

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

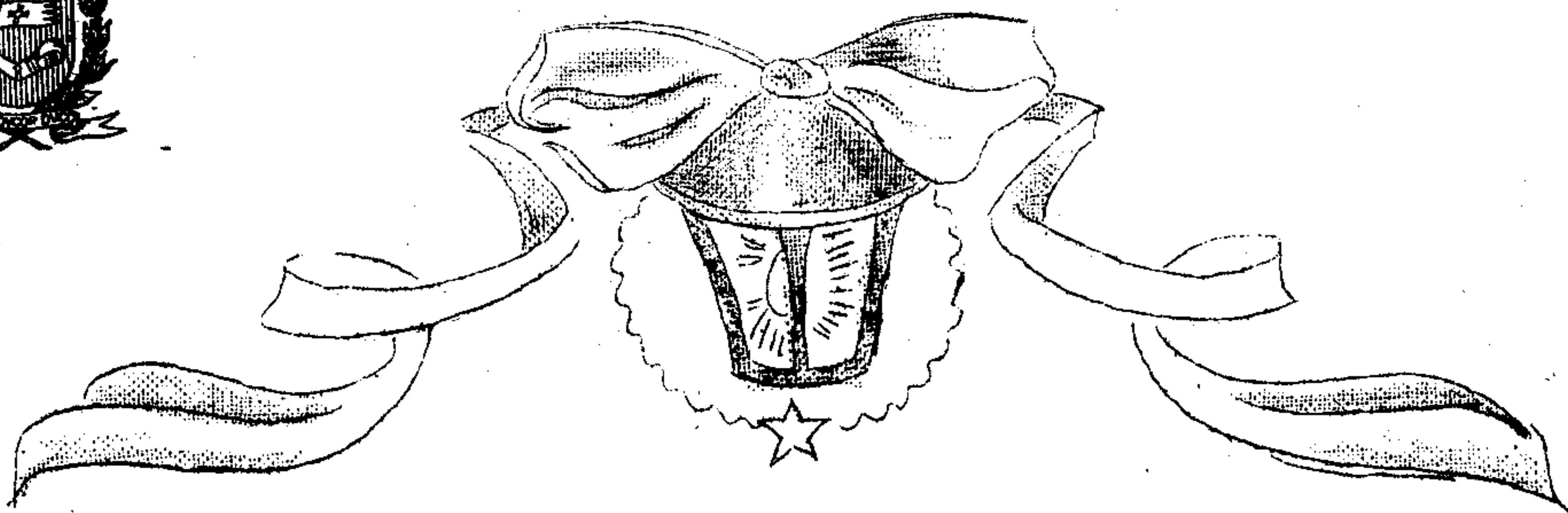
BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO VIII

DEZEMBRO DE 1954

NÚMERO XII

<u>ÍNDICE</u>	<u>PAGS.</u>
"O NATAL SE APROXIMA" - transcrição	197
"ÁRVORE DE NATAL" - Da Lareira, de dezembro de 1949	198
"LENDA DA ÁRVORE DE NATAL" - Da Revista do Ensino, de nov. de 1952	199
"PASTORIL" - Uma homenagem ao Menino Jesus - Maestro Martin Braunwieser	200
"SALVE O NATAL DE JESUS" e "CHEGARAM OS HA- BITANTES" - músicas	201
"OS TRÊS PÁSSAROS DE BARRO" - Do livro " Le contes de la Vierge" de Jérôme e Jean Tharaud	203
"OS ANJOS DE NATAL" - dramatização por D.Marcos Barbosa	204
"O VERDADEIRO ESPÍRITO DO NATAL" - Ruth Amaral Carvalho	207
"SUGESTÕES PARA A CONFECCÃO DE ÁRVORES DE NATAL" - Do Cruzeiro de dez./1953	209
"SUGESTÕES PARA MESA E ÁRVORES DE NATAL" - Anjo, lanterninha e estrêla	210
"O PRESEPIO" - trabalho de recortar, colo- rir e armar	211
"FREQUENCIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTEN CIAIS" - Setembro de 1954	213
"MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - outubro de 954	214
"BIBLIOTECA ESPECIALIZADA" - outubro de 954	214
"FORNECIMENTO DE UNIFORMES"- outubro de 954	216
"NOTICIÁRIO" - Semana da Criança"	216

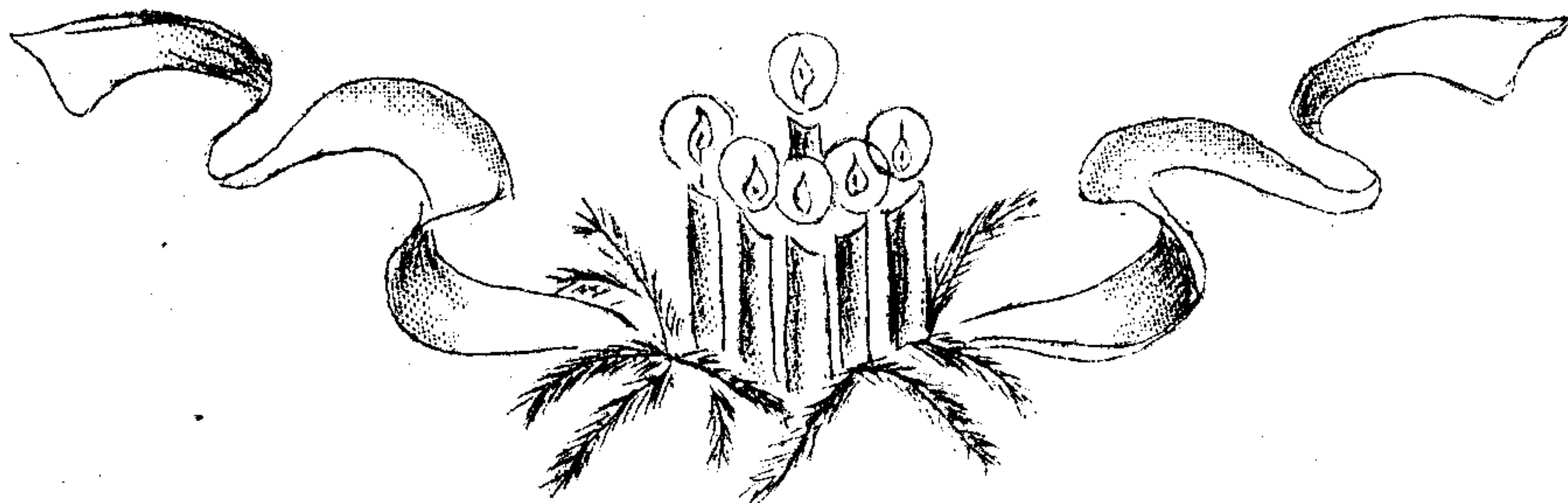


"Aloprem-se os céus e exulte a terra
diante do Senhor, porque já veio".

FELIZ NATAL ! FELIZ NATAL !

Seja êste nosso voto uma realidade palpi-
tante nos corações de todos os nossos caríssimos leito-
res.

. Natal de 1954!





Natal se aproxima

De pé diante da Virgem, o Anjo espera que ela o veja, para dirigir-lhe a palavra. Palavra que será repetida de geração em geração, como um seixo rolado, uma conta entre os dedos.

De repente, Maria estremece. Percebe que não está só, — só com Deus, como estava. Perto dela alguma coisa palpita, como uma chama, como um pássaro...

— "Ave, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois entre as mulheres!"

E eis que a promessa feita no momento da queda, e renovada depois com juramento a Abraão, Isaac e Jacó, a Judá e a Davi, vai ser agora realizada.

— "Não tenhas medo, Maria. Eis que darás à luz um menino: será chamado filho do Altíssimo e o seu reino não terá fim."

Não há cena mais bela na Escritura do que esta em que a Virgem e o Anjo tratam da salvação do mundo. Nada mais sublime e mais humilde a um tempo do que êsse encontro do Antigo e do Novo Testamento, que se ajustam e se colam um ao outro como duas mãos em oração. Nada mais prodigioso que êsse novo mundo de graça e de misericórdia, que vai brotar também de um Fiat, — dessa vez pronunciado pelos lábios de uma simples moça da Galiléia...

— Darás à luz um filho!

— Como se fará isto, se eu não conheço homem?

Se ela desposara José, seu parente próximo para viver em sua companhia sem escândalo, é porque sabia que o mesmo ideal o animava, a êle também: o de entregar a Deus um corpo e um coração sem partilha...

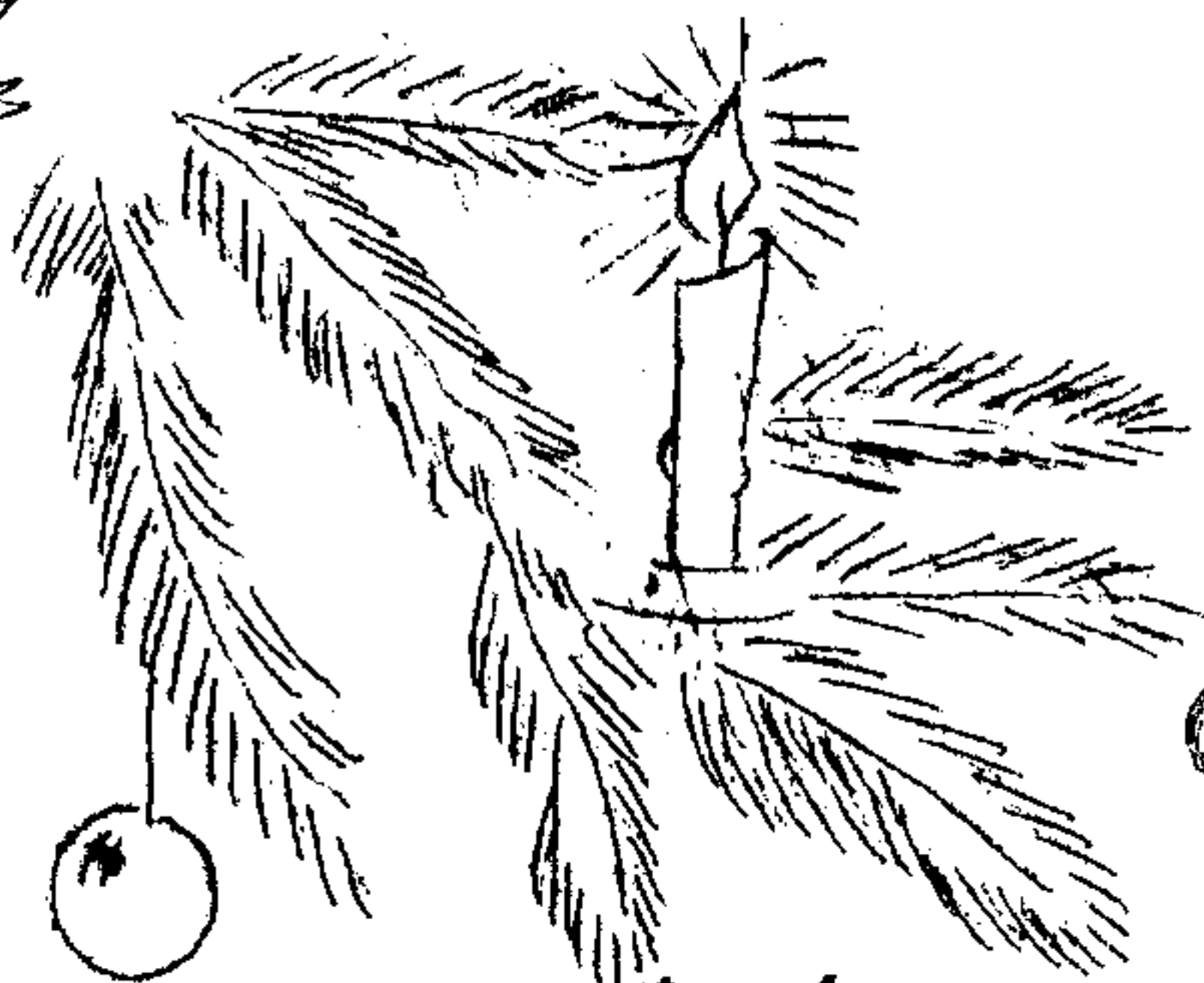
"Eu não conheço homem"... Não é um protesto. Não é uma objeção. É um simples dado que Maria apresenta — o seu voto de virgindade — sabendo que para Deus tôdas as coisas são possíveis.

— "O Espírito Santo descera sobre ti; a fôrça do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Pois eis que tua prima Isabel, já tão idosa, há seis meses espera um filho; nada é impossível para Deus..."

— "Eis aqui a escrava do Senhor; que a sua vontade seja feita!"

Termina o mais íntimo e o mais público de todos os diálogos do mundo, que os sinos cada tarde recordam...

...oooOooo...



Árvore de Natal

Da Lareira d
dezembro de 94,

É a árvore de Natal um belo símbolo cristão que o costume popular criou e introduziu no seio de nossa família, cheio de ternura, de poesia e de piedade cristã.

É o verde pinheiro, todo ornamentado de bolas coloridas e fios de aljofre, com velinhas de côres, uma estrêla na ponta, que todos os anos nossas famílias armam numa sala principal. É sob essa árvore que se colocam os presentes a serem distribuídos na noite de Natal, como uma demonstração de afeto e carinho, lembrando a caridade infinita de Deus, que nos fala essa noite sem igual. Indiscutivelmente é a árvore de Natal um símbolo feliz e artístico do grande mistério da maior de tôdas as noites.



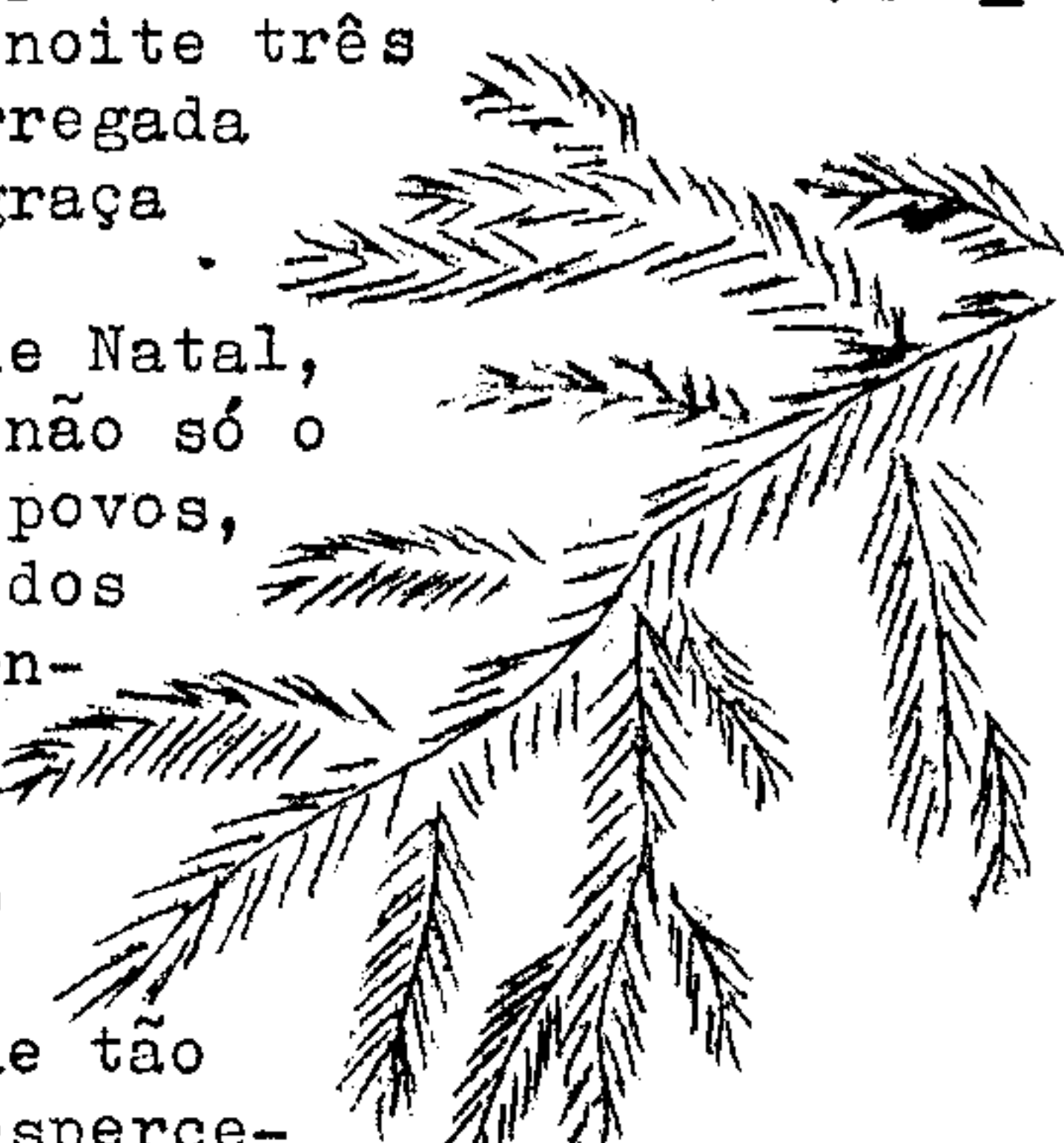
O pinheiro europeu, é a única árvore que permanece verde durante todo o longo inverno, quando tôdas as demais árvores ficam despidas de suas fôlhas ou são crestadas pelo frio, ficando revestidas da brancura impassível da neve.

Símbolo do mistério de esperança, única demonstração real de vida, que alimentava o coração do mundo e de um modo especial do povo judeu, na promessa do Redentor — (A Vida), durante o longo inverno causado pelo pecado original que crestou nas almas o mistério da vida e da graça.

Promessa que se cumpriu na plenitude dos tempos, quando brotou a raiz de Jessé, que chegou na noite três vêzes santa do Natal, como uma árvore carregada da luz divina e dos dons (presentes) da graça a todos os descendentes de Adão.

Assim o pinheirinho verde de Natal, lembra com inigualável ternura e beleza, não só o grande mistério de esperança na alma dos povos, como recorda o mistério da luz divina e dos dons da graça, tão carinhosamente representados pelas velas acesas, bolas brilhantes e os presentes de Natal, para o mendigo que os séculos contemplaram tateando nas trevas do pecado original.

Trabalhemos para impedir que tão formoso símbolo, se paganise, passando despercebida a sua lição, para um mundo que lançou no turbilhão do naturalismo e do paganismo, os grandes mistérios de sua vida.





Lenda da árvore de Natal

Da "Revista do Ensino"
de nov. de 1952

Na noite sagrada em que nasceu Jesus, quando tôdas as criaturas chegaram para prestar homenagem ao MENINO JESUS, as árvores também vieram.

Das regiões próximas de Belém, a palmeira, o cedro, a oliveira e a magnólia; mas também vieram árvores de terras distantes, como o vidoeiro e o olmo, a peroba e o jequitibá, o salgueiro flexível e o forte carvalho.

Nenhuma das árvores tinha vindo de tão longe como a última que chegou, e que era um escuro e triste pinheirinho do Norte.

O pinheirinho estava cansado, pois viera de muito longe e com dificuldade se sustinha de pé.

As vistosas árvores dos climas quentes zombavam da pobre estrangeira e tudo faziam para que ela dali se retirasse. A magnólia agitou as suas perfumadas flores; o jequitibá mostrou o seu tronco esbelto e brilhante; mesmo o forte carvalho, que também tinha vindo de longe, procurava esconder o pinheirinho, com os seus grandes ramos folhudos.

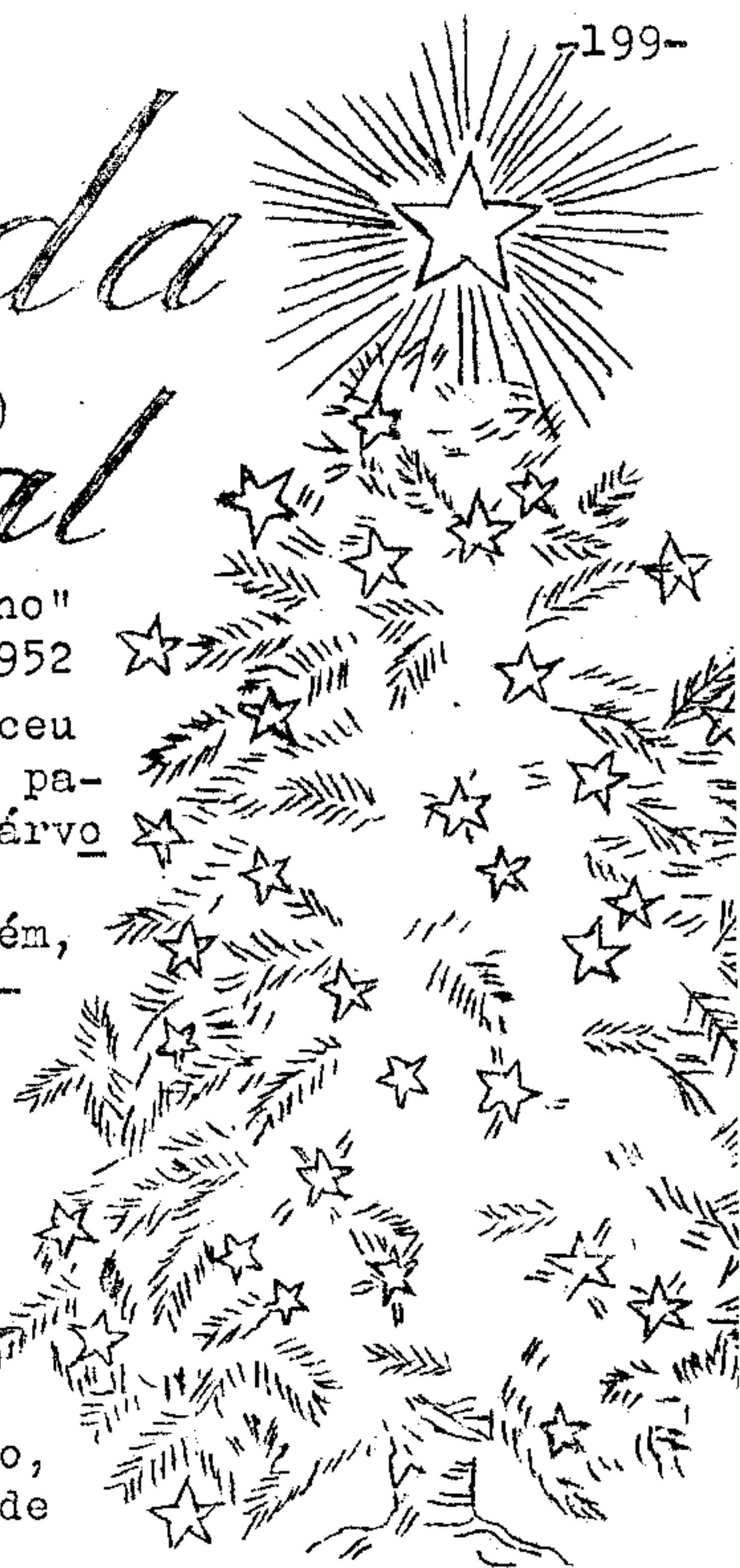
Parecia que tôdas as árvores não queriam que o Menino Deus visse o pobre pinheirinho. A própria palmeira levantava orgulhosa a sua cabeça em forma de leque, esquecida de que a devia inclinar em adoração.

Cheio de vergonha e tristeza, o pinheirinho estava curvado. Do chão, ou mesmo do alto da manjedoura, onde o Menino Jesus estava, a árvorezinha não era visível; mas, de cima, do céu, a que diferença entre as árvores não podia deixar de ser notada.

Olhando de lá de cima, estavam as estrêlas: — a estrêla de Belém, — que conduziu os três Reis Magos, que tinha ao seu redor milhares de outras estrêlas, cada qual mais linda e mais brilhante.

Mas as estrêlas, lá em cima, tiveram piedade do pinheirinho, que tinha vindo de tão longe, e que só por elas estava sendo percebido. E, então, fizeram cair sobre a árvorezinha uma chuva delas, indo a brilhante estrêla de Belém colocar-se no seu ramo mais alto, e as demais nos galhos mais baixos.

E o Menino Jesus na manjedoura viu o pobre pinheirinho e o abençoou, com o seu santo sorriso. — É por isso que se usa enfeitar o pinheiro na noite de Natal.





Pastoril

UMA HOMENAGEM AO MENINO JESUS



O mistério de Natal envolve toda humanidade. É tão grande que nenhum homem consegue divisá-lo completamente. Até as figuras de menor importância nesse sacro acontecimento enchem nossos corações de amor. Por exemplo, os pastores — como são sublimes! Desde a sua adoração ao Menino Jesus, eles vivem nas músicas de Natal, nas pinturas sobre essa santa data, nos presépios, oratórios e outras apresentações. As personagens dos pastores penetraram profundamente também na alma do povo cristão. Testemunha disso são as pequenas representações dramáticas conhecidas de épocas remotas na Europa, constituídas de canções e danças, monólogos e diálogos de que se incumbem somente merinas, feitas diante dos presépios.

Essa representação, o popular "Pastoril", nasceu dos dramas litúrgicos da Natividade, representados nas Igrejas, nos quais se assistia ao nascimento de Jesus, ao aviso aos pastores, à adoração destes, fazendo suas humildes oblatas, depois à vinda dos Magos e à oferta de incenso, mirra e ouro, e, por fim, à homenagem do Anjo aos Reis para não voltarem ao palácio de Herodes.

Os Pastoris, no Brasil, chegaram com os jesuitas e desde o século XVI deles temos notícia. Segundo Serafim Leite, um dos primeiros autos representados no Brasil, foi uma Écloga Pastoril, exibida em Pernambuco em 1574. Neste Estado foi grande o interesse pelos espetáculos desse gênero, sendo organizadas sociedades especiais para representar "Pastoris". Conhecem-se, dessa forma de representação, até três variantes bem distintas, isto é: "Baile Pastoril", "Pastoril" e as "Pastorinhas".

Como está acima escrito, o "Pastoril" é muitas vezes apresentado diante do presépio, que lhe é o móvel natural. Ainda hoje existe no Nordeste brasileiro, como também no interior paulista, segundo informação de Da. Ida Jordão Kuester, a crença popular de que, os que se propõem a organizar a festa do "Presépio" deverão fazê-lo durante sete anos consecutivos, para alcançar as graças divinas almejadas. A representação desses autos inicia-se geralmente na véspera de Natal, 24 de dezembro, sendo repetida nos dias feriados, santificados e sábados que se seguem até o dia 6 de janeiro, dia dos Reis.

As personagens principais no "Pastoril" são as pastorinhas, em número de aproximadamente 24, personificando o côro, que se divide em duas alas ou cordões, denominadas encarnada e azul. Na ala encarnada, as pastorinhas trajam vestidos brancos com faixa encarnada à cintura. Outra ala é a azul — com faixas azuis à cintura. A ala encarnada é chefiada pela Mestra e a ala azul é chefiada pela Contra-mestra. Personagens variáveis: Anjo, Velho, Cigana, Borboleta, Lusbel (satanás), Pastor, Diana, Flora, Herodes. As pastorinhas enfeitam seus cabelos com flores e fitas nas cores do cordão



ao qual pertencem e trazem na mão direita um pandeiro com fitas nas respectivas cores.

Segundo Mario de Andrade, a letra e a música dos "Pastoris" é semierudita. Os cânticos, chamados jornadas, entoados em uníssono por todos ou por uma solista, são geralmente em número de vinte e quatro. Por gentileza do Exmo. Sr. Prof. Valério Giuli, DD. Secretário de Educação e Cultura, vamos ter em breve a grata ocasião de apresentar aos parqueanos um legítimo "Pastoril". Da Odete de Barros Mata, natural do estado de Alagoas, onde tomou parte quando criança e adolescente, no "Pastoril", ensaiou aqui essa modalidade dramatização que com certeza os parqueanos vão também apreciar e, quem sabe, futuramente vão eles mesmos apresentar um "Pastoril". Aproveitando a oportunidade, temos o grato prazer de apresentar, logo a seguir, duas jornadas de Pastoril, gentilmente cedidas por Da. Odete de Barros Mata, chamando a atenção dos interessados para essas duas músicas que não foram ainda impressas.

Finalizando, desejamos ainda lembrar que as comemorações de Natal são já tradicionais nas Unidades Educativo-Assistenciais. Quem de nós não se lembra, por exemplo, da segunda Concentração Orfeônica, Natal 1950, realizada no Parque Infantil Tatuapé! Foi nessa Concentração Orfeônica que se apresentou pela primeira vez, entre nós, um programa inteiro somente de cânticos de Natal, populares nacionais. Como em todos os anos, também agora lançamos um apelo às Sras. Educadoras Musicais, para que a canção de Natal brilhe nas comemorações levadas em homenagem ao Menino Jesus.

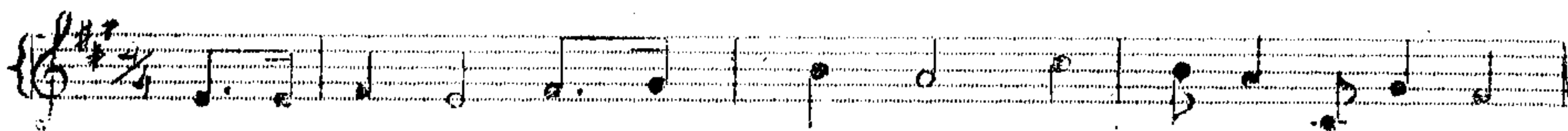
MARTIN BRAUNWIESER

Conselheiro de Educação Musical.-

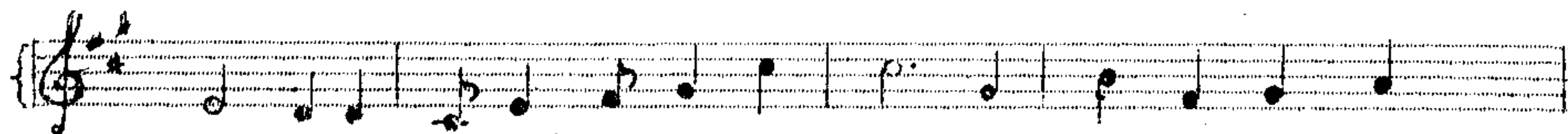
.

SALVE O NATAL DE JESUS

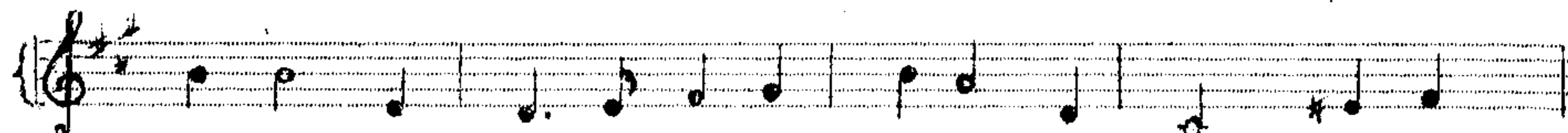
Festivo



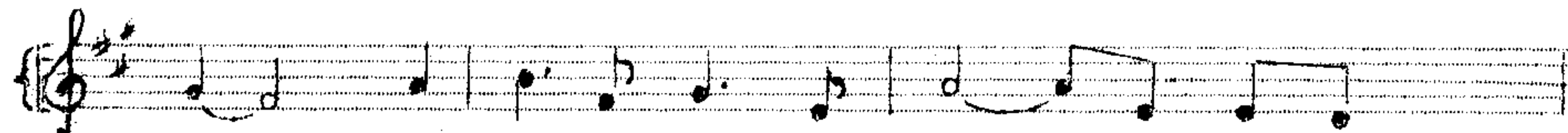
Bo--a noi-te, meus se--- nho-res, che---gamos com a--le---



gri--a a---go-ra, pa-ra sau---dar o Fi-lho de Ma---



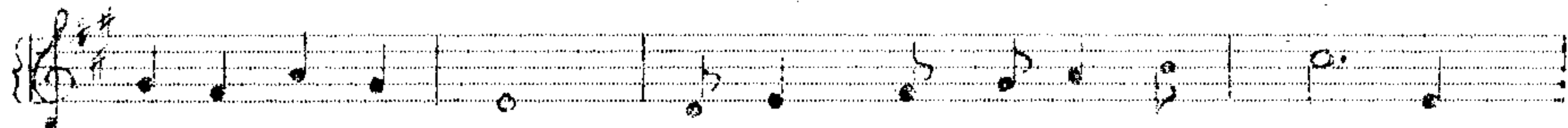
ri--a, nas---ci---do nes-te di-a, Je---sus Sal-va---



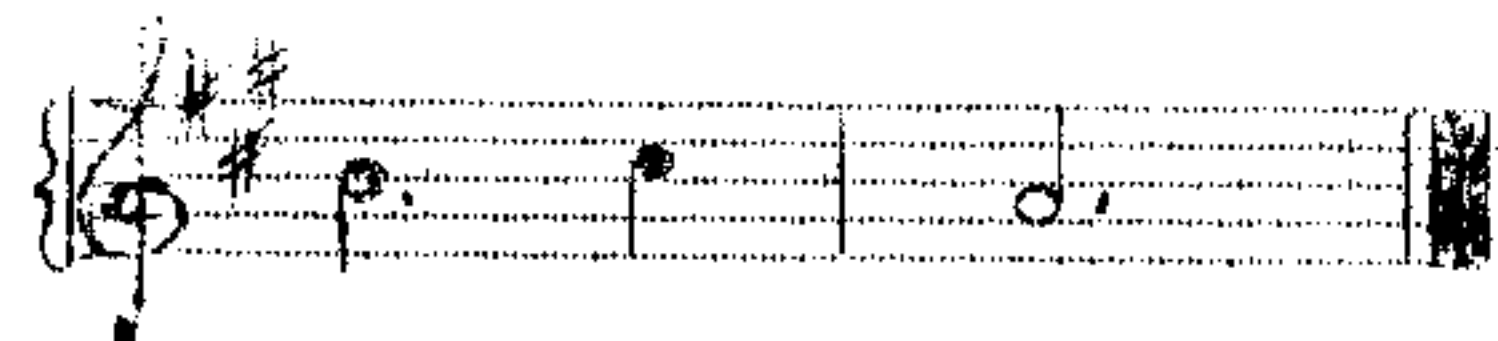
dor, o nos-so Rei de a---mor, que ve---io



nos sal---var. Sal-ve o Na-tal de Je---sus o di---



vi-no Sal-va---dor Sal-ve es-ta da-ta de Luz di---

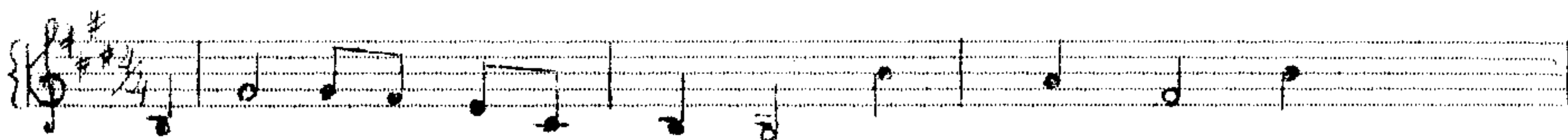


vi---no_a-----mor.

.....

CHEGARAM OS HABITANTES

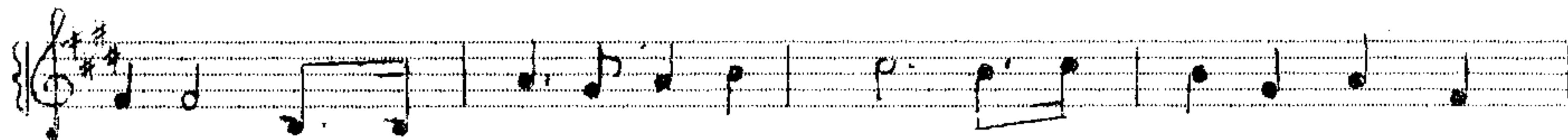
Alegre



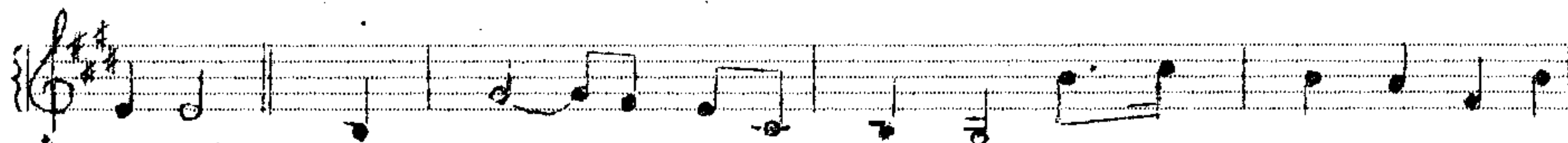
Che---ga-ram os ha-bi---tan-tem pra ver Deus Me---



ni-no; veem gui---a-dos pe-la luz do nas--ci-men-to di---



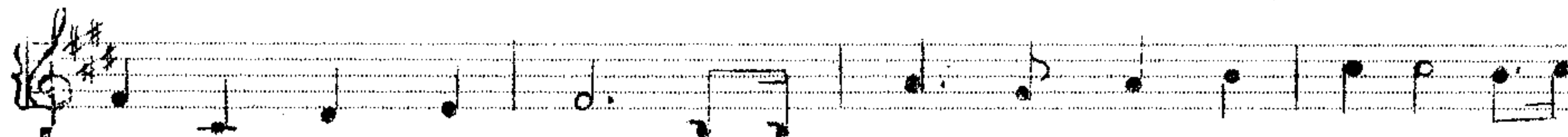
vi-no, veem gui---a-dos pe-la luz do nas---ci-men-to di---



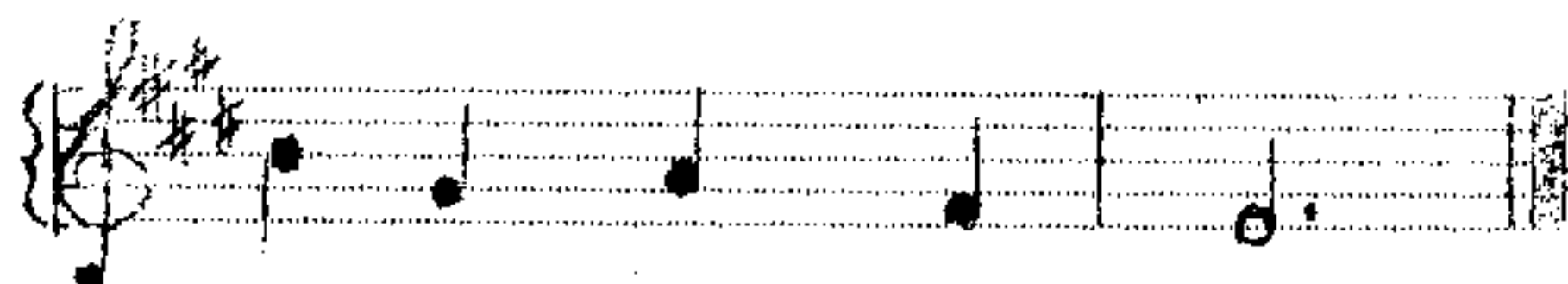
vi-no. Que lu---zes são a---que-las que veem da par-te do



mar? São os três reis do_o-ri---en-te que a



Je--sus veem lou---var; são os três reis do_o-ri---en-te que a



Je--sus veem lou---var.

...oooOooo...



O Três Pássaros de Barro



Naquele tempo o lago de Tiberíades não era ainda chamado por êsse nome; sòmente algum tempo depois da história que lhes vou contar, é que o filho do cruel Herodes construiu, às suas margens, uma cidade, que batizou de Tiberíades, em homenagem ao Imperador. O lago chamava-se Kinnereth, que quer dizer harpa, — porque seus contornos têm exatamente a forma dêsse instrumento musical, tão caro ao Rei Davi.

Certo dia, uma tempestade acabava de desabar sôbre a montanha. Ao entardecer, o vento espalhou as nuvens e o lago retomou sua calma habitual. Inúmeros pássaros, — pelicanos, martim-pescadores, rôlas, andorinhas e outros, tinham recomeçado nos ares suas evoluções, gritos e cantos.

Na cidade de Nazaré, três crianças brincavam no caminho enlameado, ocupadas em construir uma barragem que prendesse as águas das valas. Depois de construir assim um pequeno lago, como o de Kinnereth, elas resolveram povoá-lo de pássaros; naturalmente os pássaros seriam também de barro.

Um dos meninos fez uma coisa informe, que êle dizia ser uma gaivota, com grandes asas para voar longe, a fim de pescar seu alimento — os peixes.

O outro apanava-se para transformar a lama num pelicano e conseguir manter o equilíbrio entre a cabeça enorme do pássaro e o papo preso ao pescoço.

O terceiro modelava, com suas pequeninas mãos, uma cotovia, para pousá-la na margem do lago.

Anoitecia. A lua já aparecera no céu. As primeiras luzes brilhavam na aldeia. Alheios e indiferentes à obscuridade que os envolvia, os meninos não paravam de modelar suas frágeis avezinhas.

De repente ouviu-se uma voz que gritava:

— Lucas!

Lucas, que experimentava pela décima vez firmar num pau o pescoço de sua gaivota, nem ouviu o chamado.

— Lucas! Lucas! repetiu a voz.

Lucas continuou, sem se mexer. Foi preciso que sua mãe o chamasse mais uma vez para que êle se resolvesse a abandonar o pássaro, — que logo perdeu sua forma, reduzindo-se a um monte de lama.

— Marcos! gritou, logo depois, outra voz.

Exatamente nesse momento, por sua vez, o pelicano de Marcos se desmanchava todo.

— Já vou, já vou! respondeu o menino; mas não se mexeu, tentando ainda refazer o pássaro que se espatifara.

— Marcos! Marcos! repetiu a voz, impaciente e zangada.

E foi preciso que a mãe o chamasse de novo, para que Marcos obedecesse; mas, na sua raiva, por não ter conseguido modelar o pelicano, deu um ponta-pé na ave, mandando assim sua obra de



arte para dentro d'água.

À margem do pequeno lago, iluminado pela lua, ficara só a terceira criança, que alisava sua cotovia de barro.

— Jesus! chamou, da soleira da porta, uma voz de mulher.

Sua voz, muito doce, encheu a amplidão da noite, como um suave perfume.

Imediatamente o Menino Jesus levantou-se, deixando sua cotovia.

E a cotovia de barro, bateu asas e voou!...

(do livro "Le contes de la Vierge" de Jérôme e Jean Tharaud).

...oooOooo...

DRAMATIZAÇÃO



OS ANJOS DE NATAL

(A idéia dos Anjos é de D. Marcos Barbosa - Ordem, dezembro de 1949 - "A noite será como o dia").

ANJOS - Gabriel, Miguel, Rafael (vestidos de branco, com ou sem asas)

MARIA - ISABEL - JOSÉ - MENINO JESUS

CENA - no fundo, à direita, uma cortina fechada; à esquerda, à entrada, uma flecha indicando Nazaré.

No começo MIGUEL e RAFAEL estão de pé um em cada lado da cama; entra GABRIEL mostrando grande entusiasmo e vai para o meio da cena.

GABRIEL - Aleluia! Cantem todos na terra como no céu... (Miguel e Rafael aproximam-se, admirados)

MIGUEL - Gabriel, o que acontece! (Seguram Gabriel cada um de um lado).

RAFAEL - Por que tamanho escarcéu?

GABRIEL - É que vou levar à terra um recado do Senhor!



Estamos na hora H,
Vai chegar o Salvador (libertando-se e adiantando-se exultante).

RAFAEL - O Messias esperado
Já desde o tempo de Adão?

MIGUEL - Que vem vencer o pecado,
e ser a ressurreição do homem!

RAFAEL - Onde? Como?

GABRIEL - Não posso mais responder
preciso cumprir a ordem (Dirige-se para a cortina).
Sigam-me e irão saber... (Os dois aproximam-se do lado esquerdo da cortina; esta abre-se e aparece Maria ajoelhada, rezando à direita. Gabriel sobe e fica em frente dela).

GABRIEL - "Ave, cheia de graça
o Senhor é contigo" (Maria fita o anjo erguendo o rosto).
Não temas, Maria,
pois achaste graça
diante de Deus
darás à luz
a um Filho
a quem porás o nome de Jesus.

MARIA - Como se fará isso? (à medida que o diálogo continua, os dois anjos vão se aproximando, ansiosos).

GABRIEL - O Espírito Santo descera sobre ti
E a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra
Por isso
O Santo que nascerá de ti
Será chamado Filho de Deus.
Também Isabel tua parenta
Concebeu um filho na sua velhice
Nada é impossível a Deus (Miguel e Rafael estão cada vez mais ansiosos, curiosos; Rafael dá uma cotovelada em Miguel).

RAFAEL - O que vai ela dizer?

MARIA - (inclinando-se)
Eis aqui a escrava do Senhor
Faça-se em mim segundo a tua palavra... (cobre a cabeça com a mão).

(Miguel e Rafael caem de joelhos)

(Gabriel afasta-se; fecha-se a cortina, Música do trecho do Credo: "Et incarnatus est de Spiritus Sancto ex Maria Virgine: et homo factus est", ou de uma "Ave Maria". Ou os anjos recitam o trecho em português ou a "Ave Maria").

RAFAEL dirige-se à flecha e vira-a; aparece a palavra JUDÁ.

MIGUEL - Rafael, que faz agora?

RAFAEL - Eu acompanho a Senhora
à Casa de Zacarias... (Maria entra caminhando depressa, Rafael coloca-se ao seu lado, Miguel ajoelha-se à sua passagem)

MIGUEL - Tenho a impressão
De ver passar do Santíssimo
A primeira procissão...



(Ao aproximar-se Maria da cortina, Isabel abraça-a, exclamando)

ISABEL - "Bendita és tu entre as mulheres
e bendito é o fruto do teu ventre!"
Em que mereci
que viesse visitar-me
a Mãe do meu Senhor?

(Maria deixa Isabel e volta-se jubilosa, os anjos estendem as mãos ao céu - estão de pé um de cada lado).

MARIA - Minha alma engrandece o Senhor
O meu espírito exulta em santa alegria
em Deus meu Salvador. (Música: canto ou recitação do
"Magnificat" ou "Ave Maria").

(A cortina fecha-se. Os anjos abaixam os braços).

MIGUEL - Passaram-se vários meses
à casa de Nazaré
Já voltou a Imaculada
sob a guarda de José.

RAFAEL - Mas veio o recenseamento
e de outra viagem, o momento,
sob os bons cuidados meus. (Gabriel entre e coloca um novo
cartaz: BELÉM).

MIGUEL - Ia ser contado entre os homens
o próprio Filho de Deus.

GABRIEL - O casal foi a Belém
mas não pôde lá ficar:
a estalagem estava cheia
e ninguém lhes deu lugar.

RAFAEL - Conduzi-os a uma gruta
que é também estrebaria. (apontando para a cortina)
Depois de longa jornada
ai descansa Maria (vai ajoelhar-se com Gabriel de cada lado da cortina)

MIGUEL - (solenemente)
Estando a noite ainda em meio
Nasce Jesus
E o povo que anda nas trevas
Vê uma luz.

(A cortina abre-se descobrindo o presépio vivo iluminado; aos pés do Menino Jeus está grande vela acesa).

(Canto do "Glória in excelsis Deo", ou de "Noite Feliz", as duas primeiras estrofes).

MIGUEL vai buscar a vela do presépio e vem para o meio da cena, voltando-se para o povo).

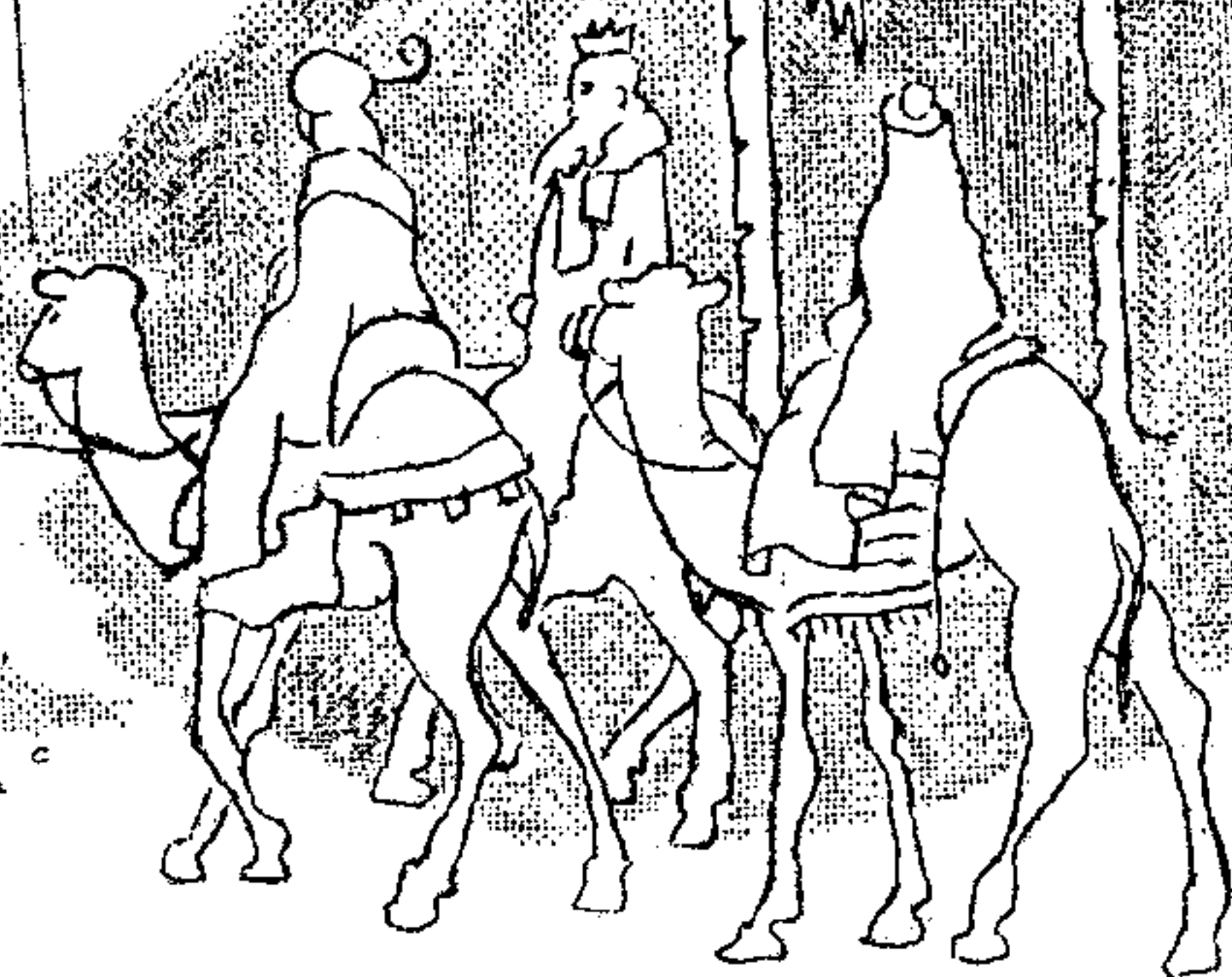
MIGUEL - "Eis que vos anuncio uma grande alegria
Que será para todo o povo
Nasceu-vos o Salvador
Que é Cristo Senhor!"

(Continuação do canto de "Noite Feliz" — Eis que no ar vem cantar... — ou do "Gloria", ou do "Adeste Fidelis".

...oooOooo...



O verdadeiro espírito do Natal



Este ano, em nossas Unidades Educativo-Assistenciais, há uma preocupação maior pela comemoração do Natal de maneira bem cristã. Daí ouvir-se dizer em recristianização do Natal e perguntas são feitas sobre se determinado número pode ou não constar do programa da festa.

Tôdas estas dúvidas, porém, deixariam de existir se todos nós estivéssemos bem certos sobre o verdadeiro espírito do Natal. Aliás, as dúvidas a respeito são bastante justificáveis pois o que se observa é que o Natal, na sociedade moderna, vem transformando-se em festa profana. O Natal é comemorado, pela maioria dos filhos de Deus, com bastante agitação: são as compras, os presentes e os preparativos de última hora que transformam o Natal em festa popular e sentimental.

É natural que haja presentes, que haja alegria. Porém, é preciso cuidado para que o sentido material das coisas não se sobreponha ao sentido espiritual da festa. Tem acontecido muitas vezes que o próprio Menino Jesus passa completamente despercebido no dia em que se comemora a sua natividade.

O que é então o Natal?

É a comemoração do nascimento de Jesus, ocorrido em Belém, e esperado por 4.000 anos. Essa espera de 4.000 anos bem nos ensina o sentido profundo da festa: súplicas e orações antecederam o nascimento de Jesus. Esse mesmo espírito de oração e sacrifício deve ser realizado a fim de que possamos oferecer nossos corações a Jesus, cheios de amor e de gratidão, agradecendo genuflexos o régio presente de seu nascimento, assinalado por cânticos celestiais, que nos fez reviver para a vida da graça.

Assim, devemos ver na festa que realizamos em nossas Unidades uma manifestação de alegria pura pelo nascer



to do Salvador. Os números escolhidos devem incutir no espírito dos nossos educandos a razão de ser da festa.

Parece-nos, por conseguinte, que uma dramatização, ainda que muito simples, recordando os fatos relacionados à vinda de Jesus Menino, não pode faltar numa festa de Natal de Parque, Recanto ou mesmo Centro. Os outros números do programa também devem ser inspirados na santíssima noite de Natal. Não há nada de mais poético e mais delicado do que ouvir as nossas inocentes crianças entoando com suas vozes juvenis as antigas canções de Natal, como "Ó vinde Fieis" do século XIII e "Noite Feliz" do ano de 1818.

Aliás, a esse respeito já existe uma quantidade enorme de canções populares, para todos os gostos, já publicadas neste Boletim em anos anteriores, todas elas muito indicadas para essa festa.

Quanto aos bailados, porque não incluir na festa de Natal os bailados de flores, de anjos e de pastores? Os temas propostos não são mais difíceis do que outros já idealizados pelas Educadoras e têm a vantagem de se ajustarem perfeitamente ao Centro de Interêsse do mês de dezembro, eis que as criaturas celestiais, assim como os homens simples e as maravilhas da natureza, estiveram ligados de forma íntima ao mistério da encarnação do Filho de Deus.

Uma festa, desta forma planejada, parece-nos atender à orientação recebida para as comemorações deste ano e estará, decididamente, contribuindo para a recristianização do Natal, isto porque acreditamos na ação educativa de nossas Unidades que não somente auxiliam a criança a desenvolver-se integralmente, mediante as atividades desenvolvidas no próprio ambiente, como também estendem a sua influência benéfica aos lares dos educandos, através das reuniões e palestras que são feitas aos Pais.

Outra dúvida que tem surgido este ano e que nos apraz esclarecer é a referente às "Árvores de Natal". Algumas Educadoras estão em dúvida se devem ou não armar a Árvore de Natal, pois não encontram para ela relação alguma com a Natividade de Jesus. No entanto, que simbolismo ela encerra quando vista pelos olhos dos cristãos! Nada nos parece mais encantador do que ver na Árvore de Natal, feèricamente iluminada pelas bolas multicores, a figura de Cristo, a Luz do Mundo. Outros simbolismos também encerra que a tornam digna de figurar nos festejos natalinos e principalmente nas Unidades Educativo-Assistenciais onde ela já é uma tradição caríssima às crianças. (vide pag. 308 do Boletim de dezembro de 1952 e pag. 198 deste).

São estas as diretrizes que a Seção Técnico-Educacional tem dado para os festejos do Natal, aliás desde há muitos anos. Trabalhem, pois, para cumprir a orientação recebida. Teremos assim a satisfação do dever cumprido e estaremos também contribuindo para a recristianização do Natal.

RUTH AMARAL CARVALHO

Conselheira de Atividades

Artísticas.-

...oooOooo...

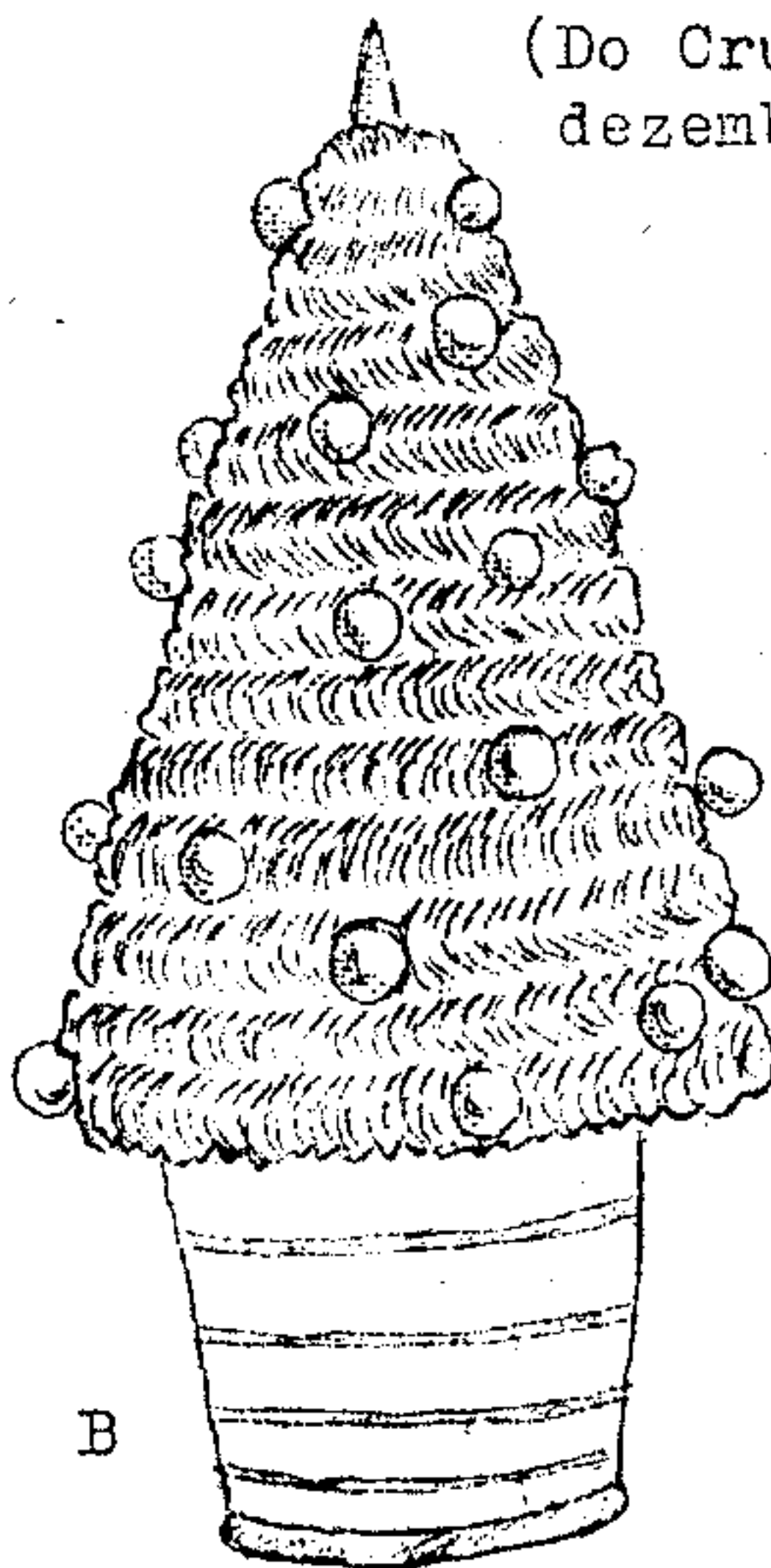


SUGESTÕES PARA A CONFECCÃO DE
ÁRVORES DE NATAL

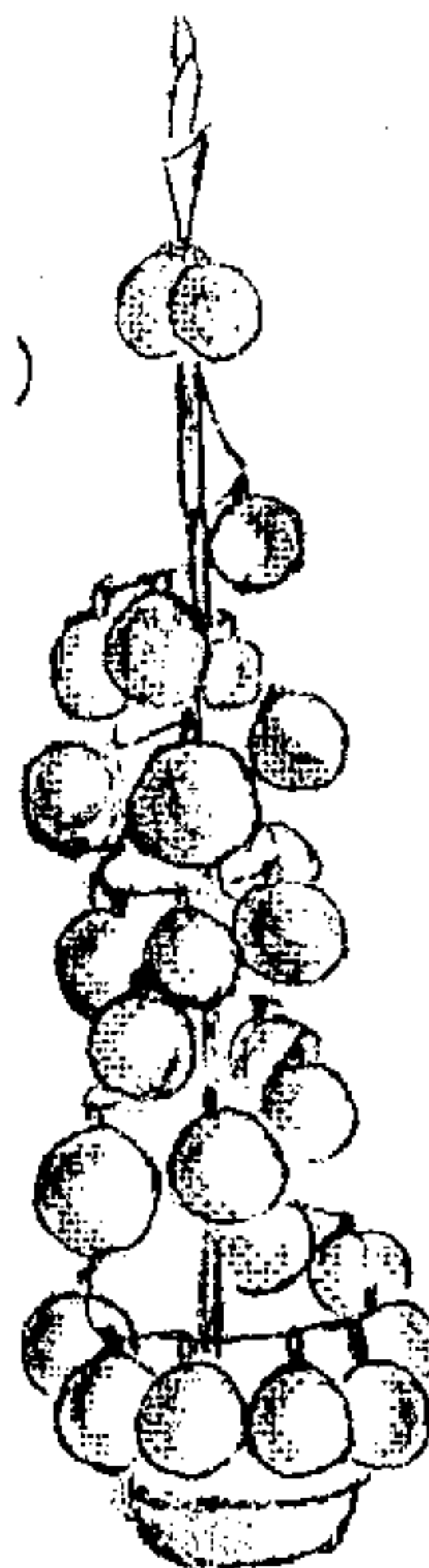
(Do Cruzeiro de
dezembro de 953)



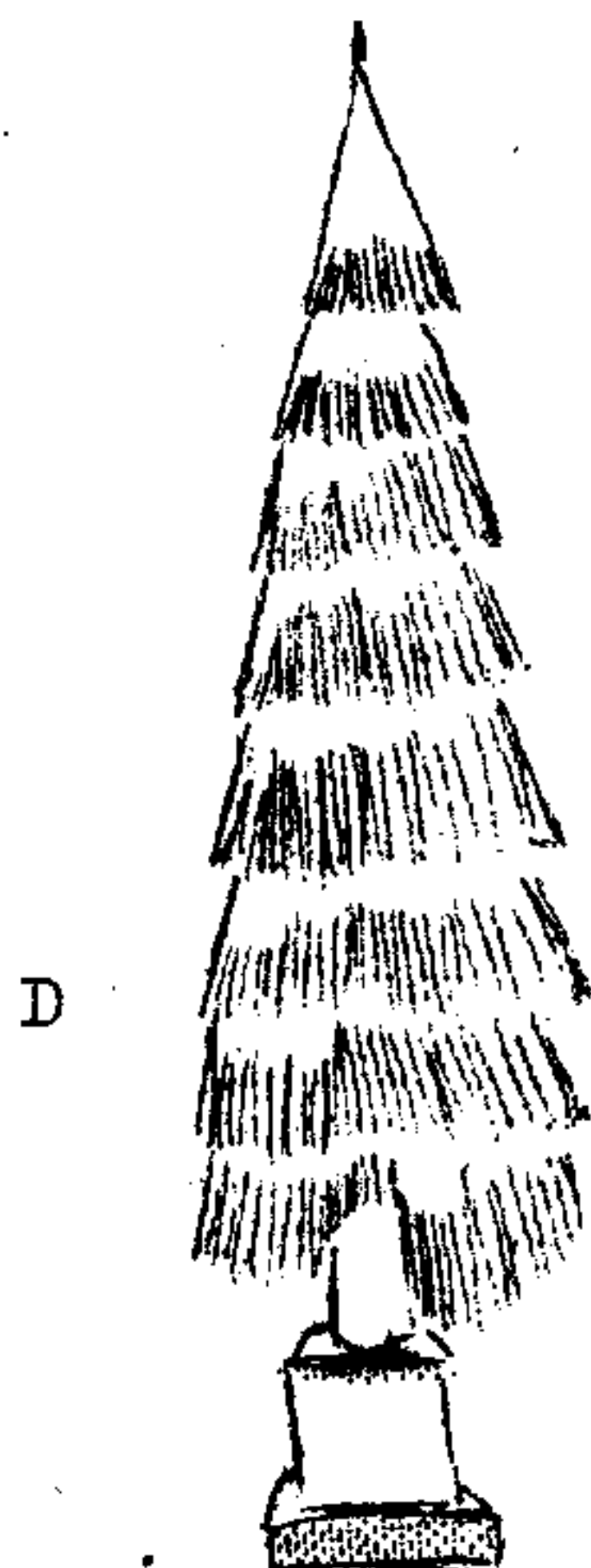
A



B



C

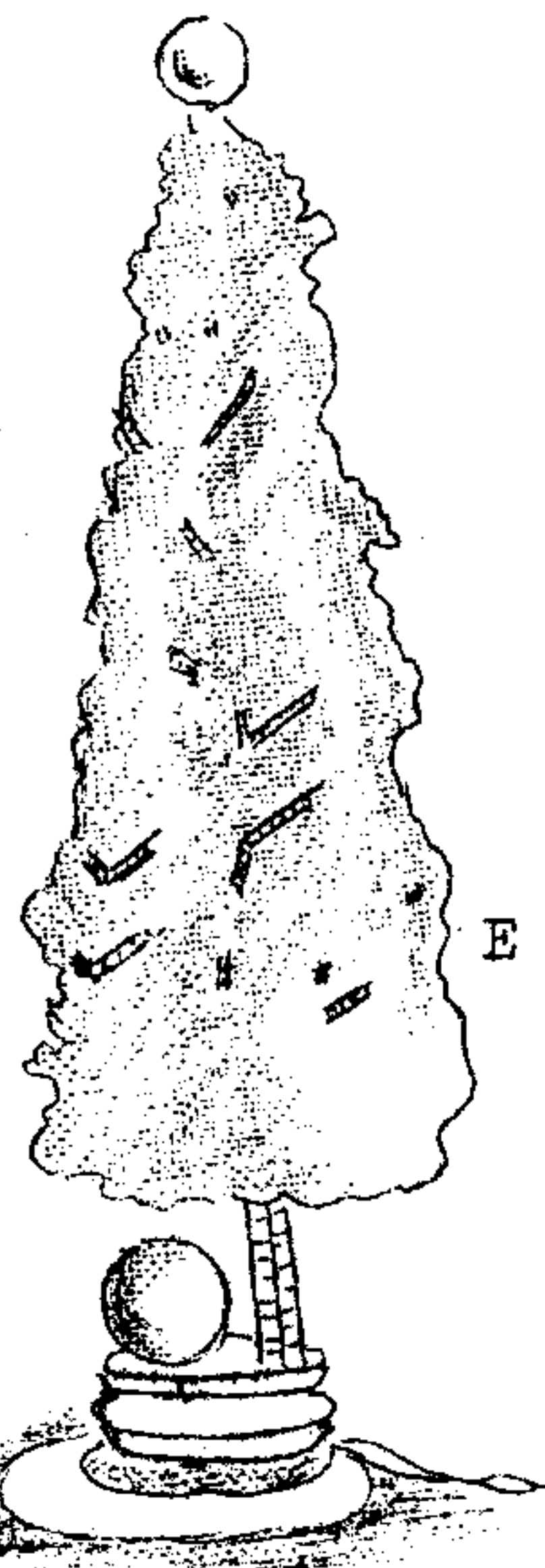


D

A - Uma árvore em papel rendado
sôbre uma base feita por um
cone de cartolina. Um boni-
to laço de fita vermelha e
uma bola colorida fazem o
arremate.

B - Um grande cone coberto de
guirlanda verde com efei-
tos multicores. A base é
um vaso de cerâmica.

C - Árvore de bolas de aljófar
prêsas numa espiral de ara-
me e fixas num pé de aba-
jur. O arame para a espi-
ral deve ser bem forte, dei-
xando rebaixos a fim de fi-
xar os enfeites.



E

D - Árvore de franjas montada sôbre um cone de cartolina.

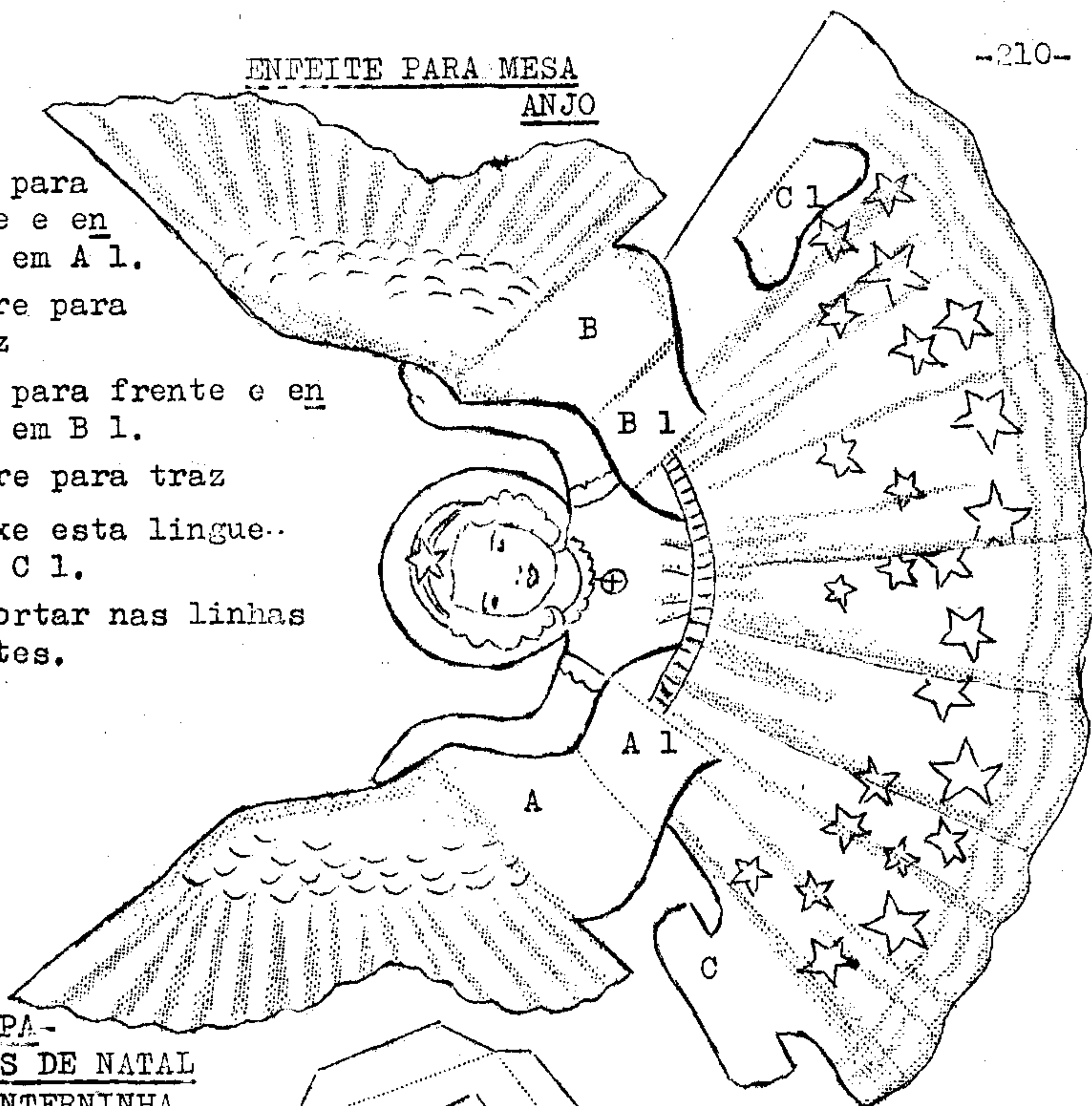
E - Uma árvore em guirlanda de palha branca, com enfeites lis-
trados. A palhinha de refrêscos coloridas em espiral alegam
esta árvore. Dobre as palhinhas para prendê-las.



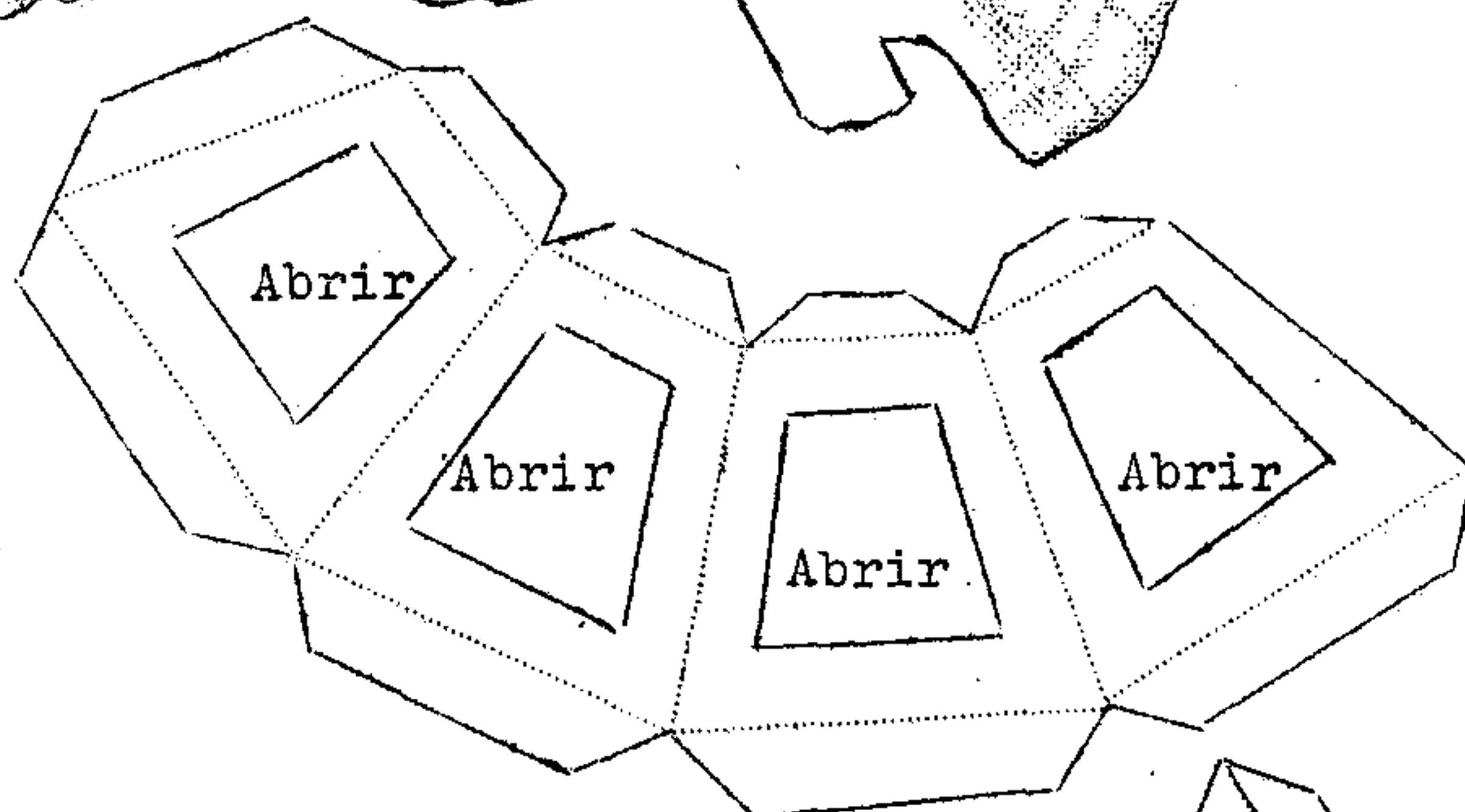
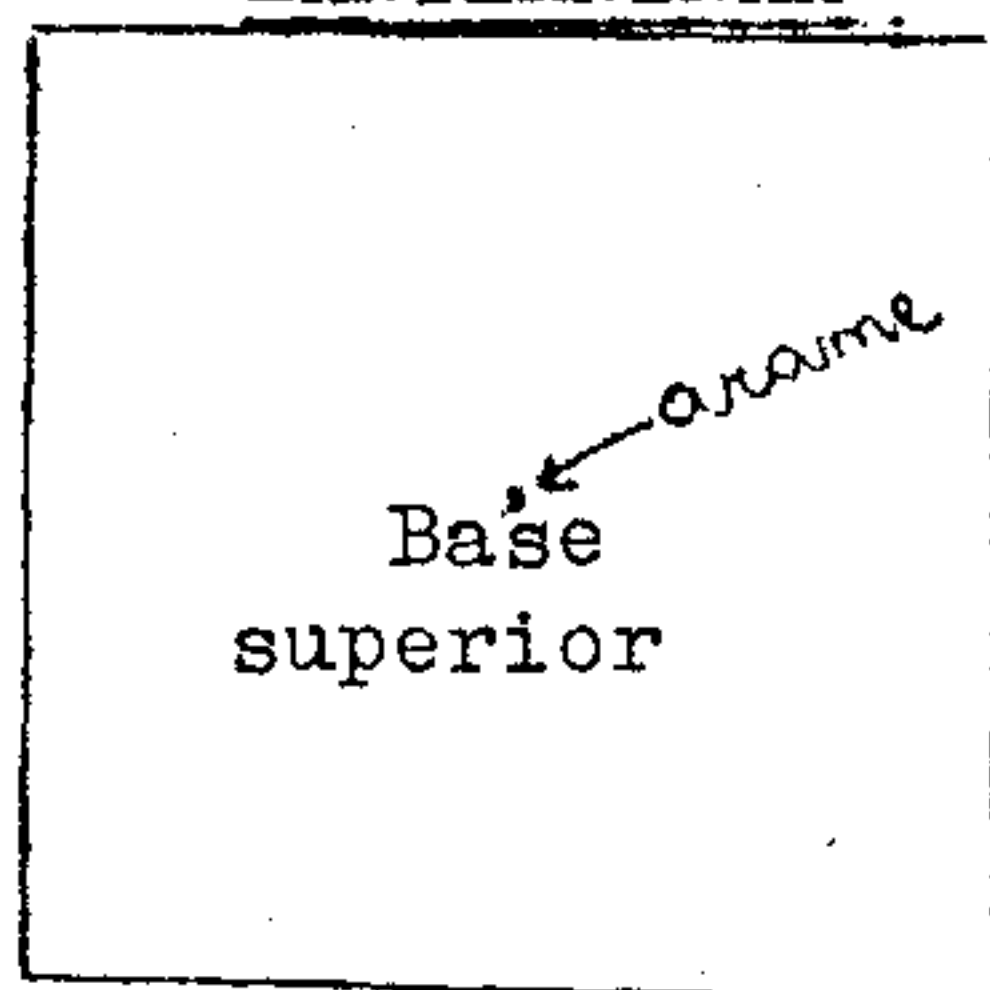
ENFEITE PARA MESA ANJO

-210-

- A - Dobre para frente e encaixe em A 1.
- A 1 - Dobre para traz
- B - Dobre para frente e encaixe em B 1.
- B 1 - Dobre para traz
- C - Encaixe esta lingüeta em C 1.
- C 1 - Recortar nas linhas fortes.



ENFEITES PARA ÁRVORES DE NATAL LANTERNINHA

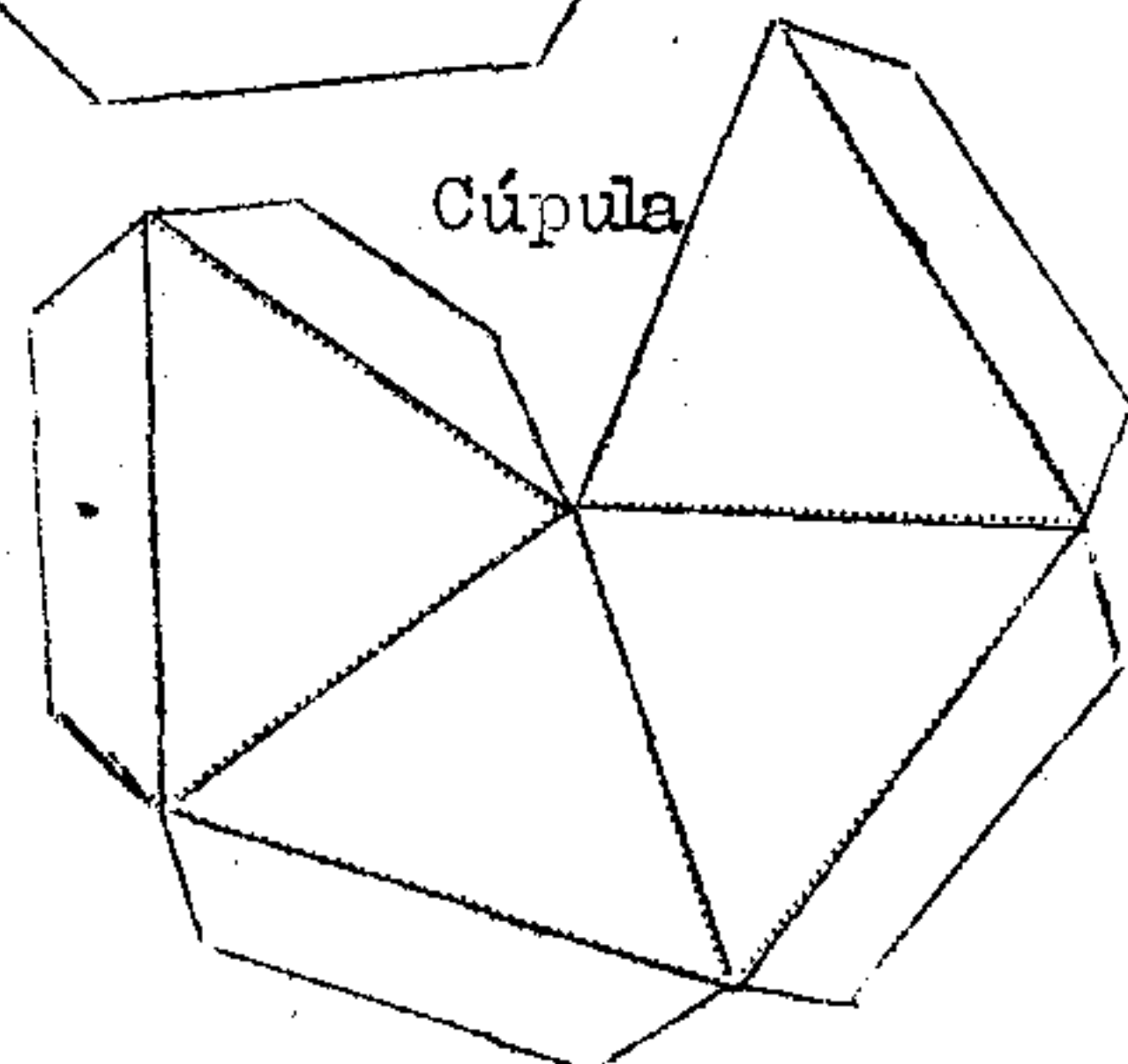
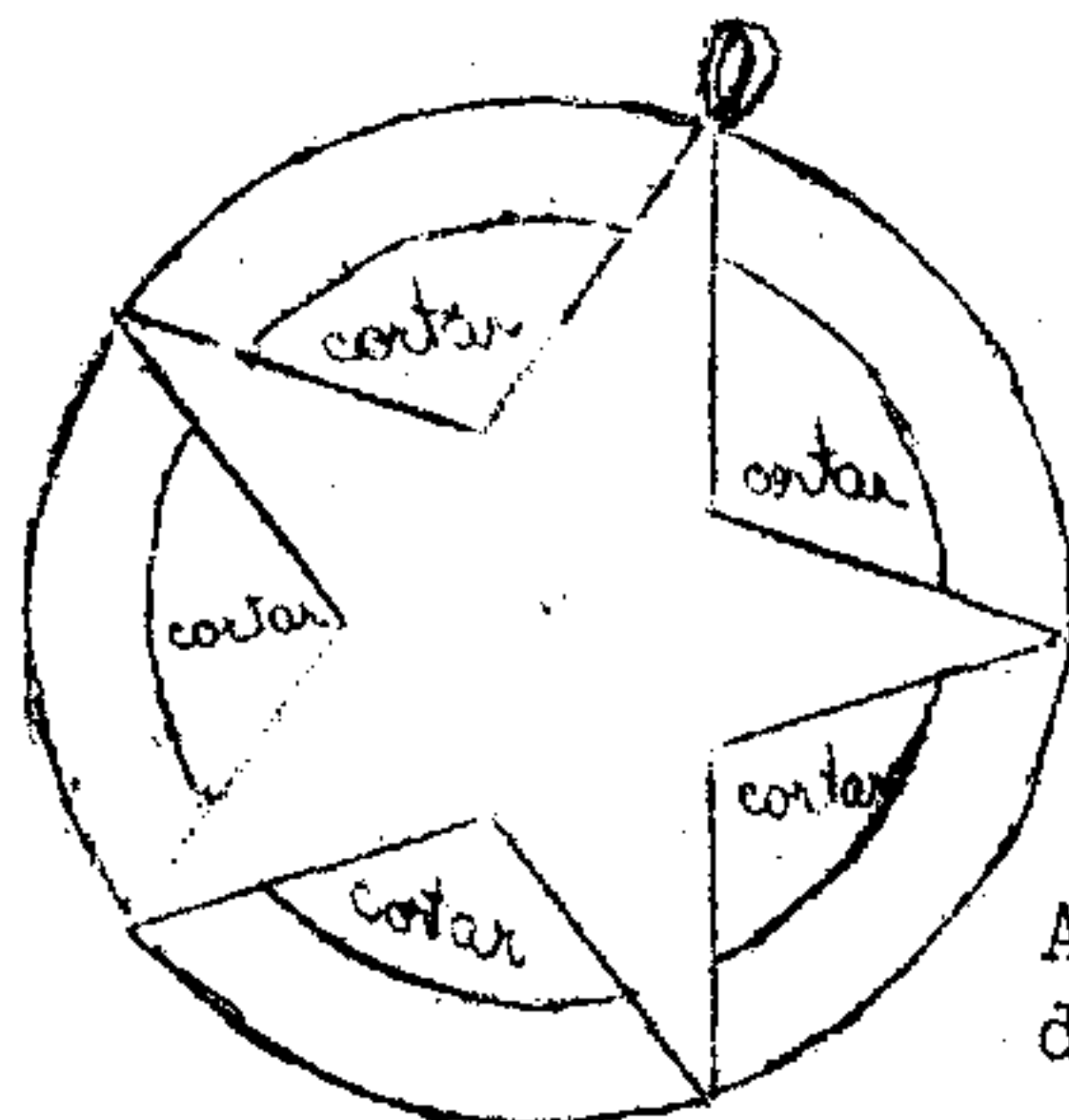


Material necessário:

Cartolina; papel celofane de côr para as aberturas; cola; pós brilhantes; arame fino para pendurar a lanterninha, que deve ser fixado no centro da base superior.

Prof. Honorina C. Massola

ESTRELA



Base inferior

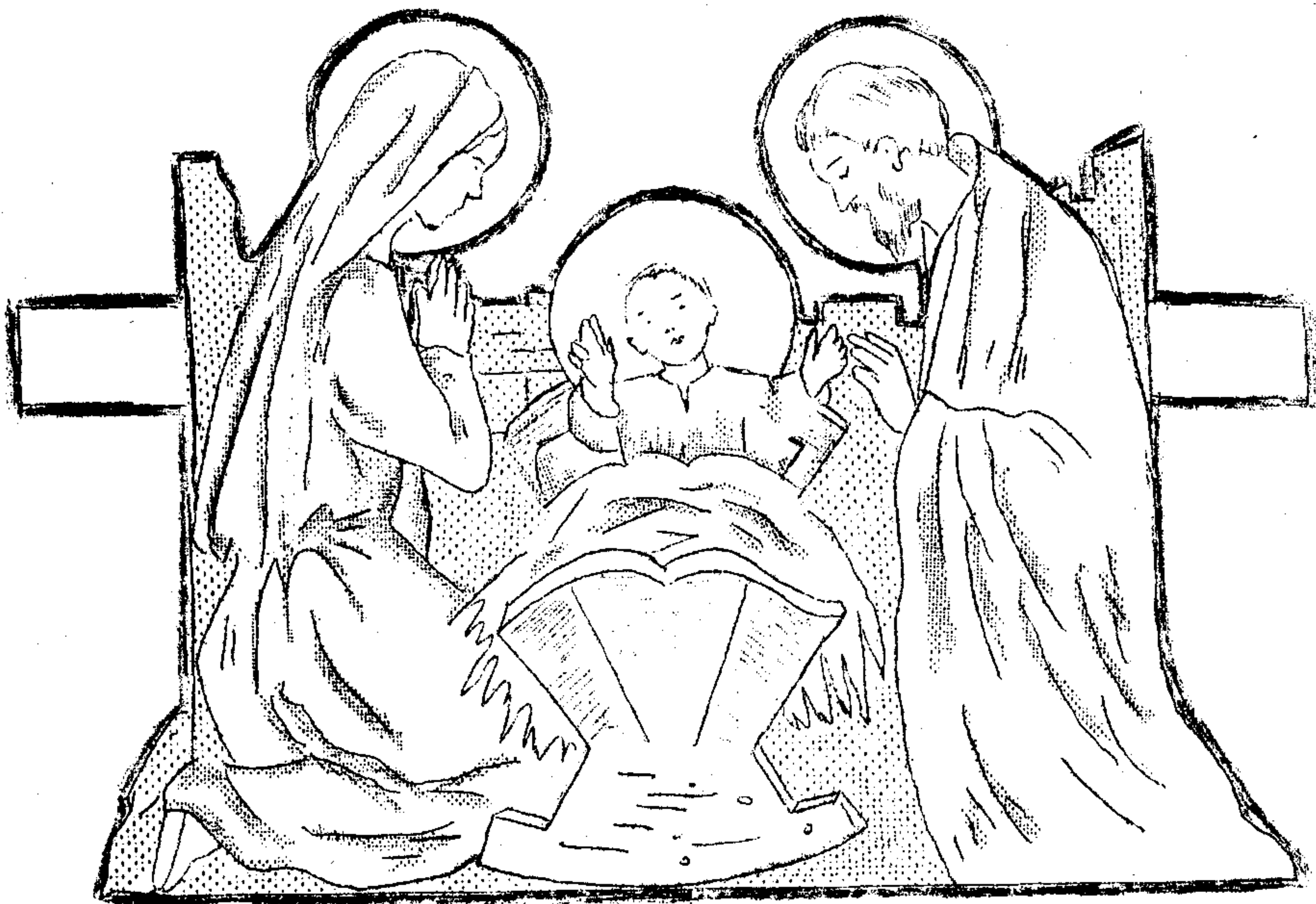
Do "Caderno de
Artes Aplicadas"
de Carmem D. Pinto



MATERIAL DIDÁTICO

O PRESEPIO

Trabalho de recortar, colorir e armar.



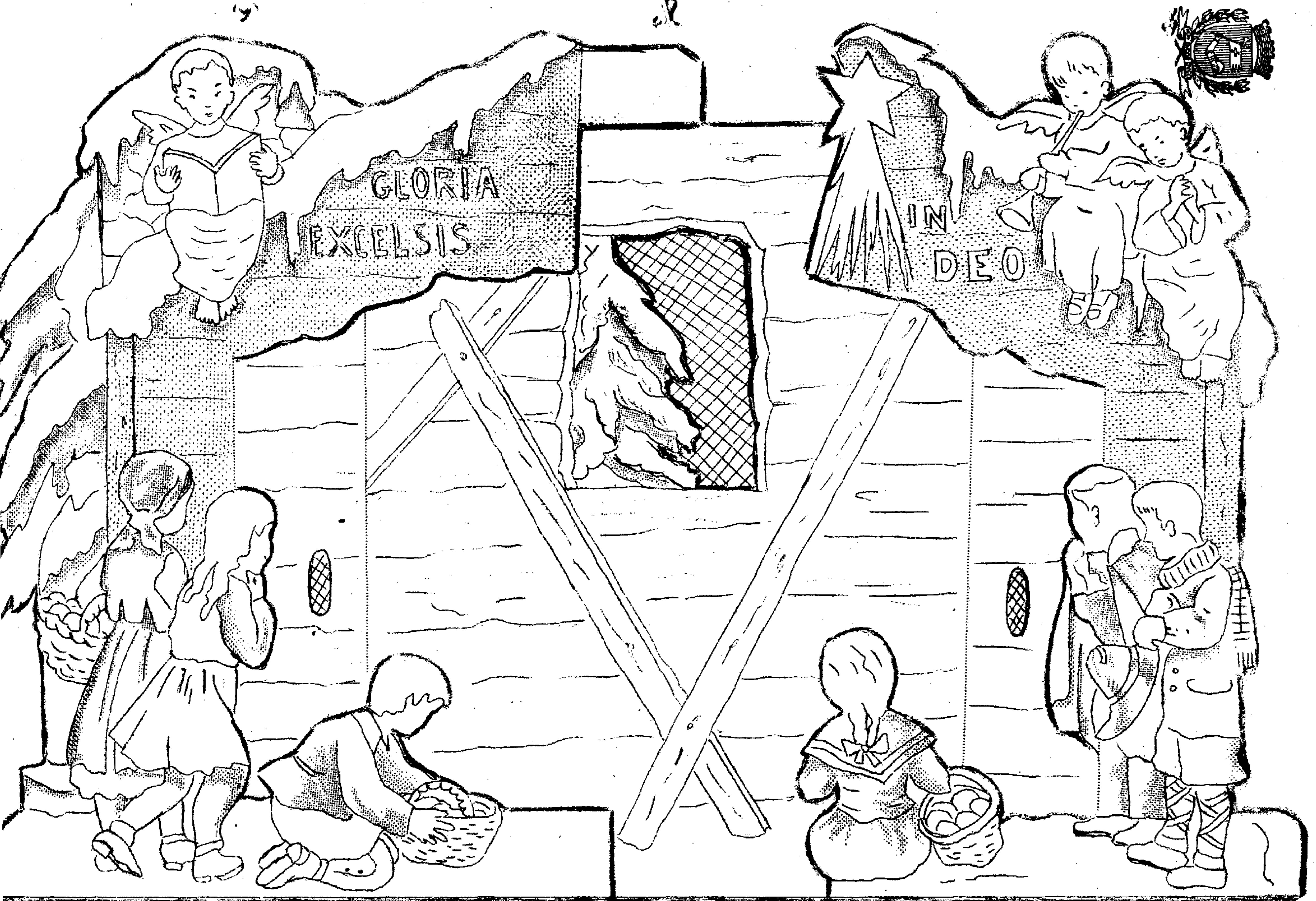
Este presépio, cuja segunda parte encontra-se à página seguinte, constitui um interessante material, de cunho didático, a ser usado neste mês de dezembro.

Embora aparentemente, isto é, pelo desenho aqui apresentado, pareça ser formado por duas partes, na verdade ele possui, depois de armado, três planos distintos, que são conseguidos através da atividade manual tal como recortar e dobrar.

Sabemos que toda criança deseja possuir um presépio, o que nem sempre é possível, pelo seu alto custo. O modelo apresentado, por exemplo, pode ser encontrado a Cr.\$ 5,00 cada um, estando portanto, acima das possibilidades atuais de cada Unidade, pois é evidente que um exemplar apenas não satisfaz ao desejo de todas as crianças.

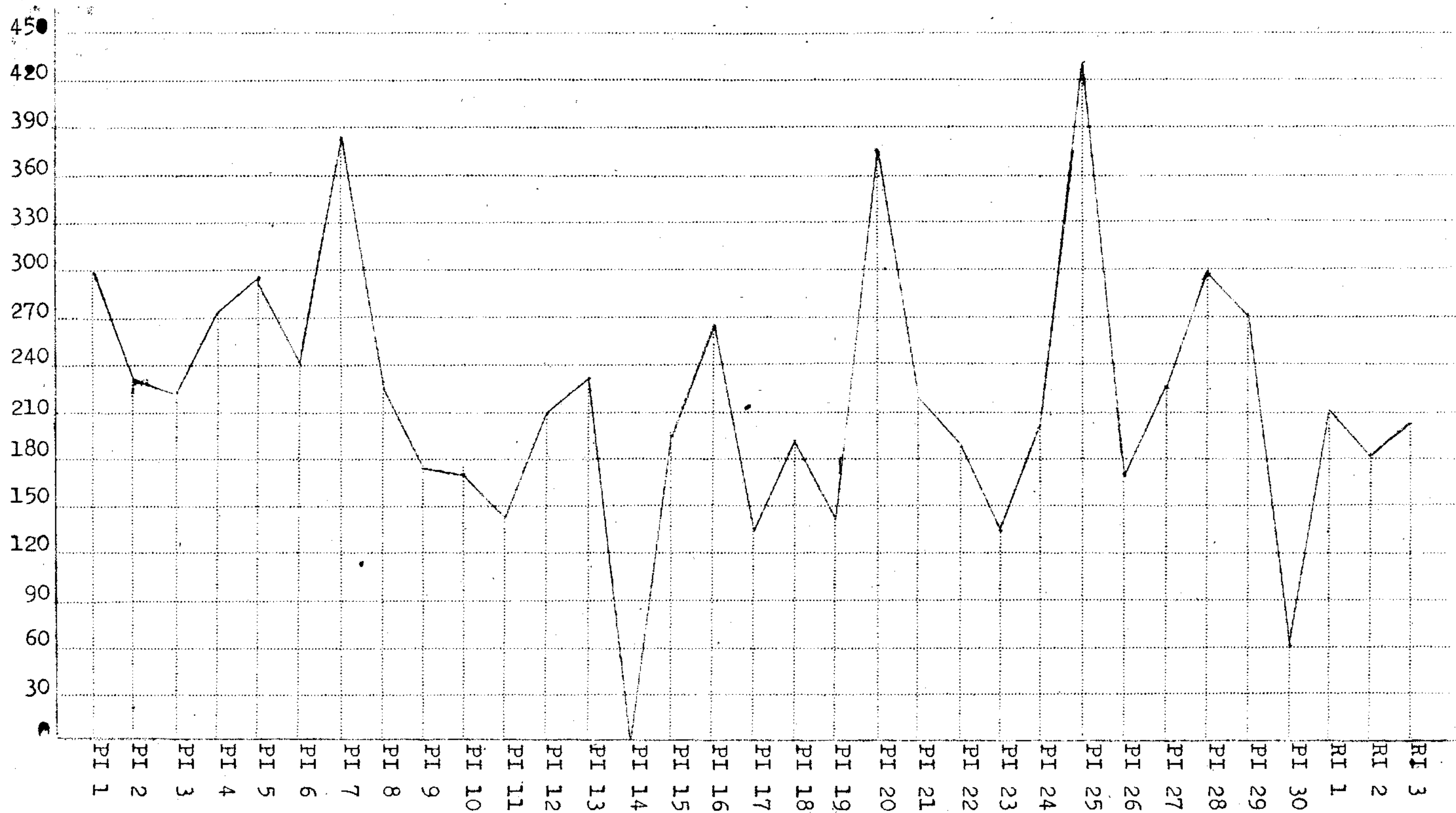
Felizmente, este ano podemos, de uma forma educativo-recreativa, atender a todos os interessados. As Unidades que enviarem folhas de cartolina, a Seção Técnico-Educacional poderá remeter cópias deste simples, mas bonito presépio, possibilitando dessa forma, aos educandos, atividades de recortar, colorir e armar. Estaremos, dessa forma, trabalhando para a recristianização do Natal, legítima aspiração de toda criança nos felizes dias da natividade do Menino Jesus.

Observação: Três folhas de cartolina dão 8 presépios. Recortar nos traços fortes, dobrar nos pontilhados.



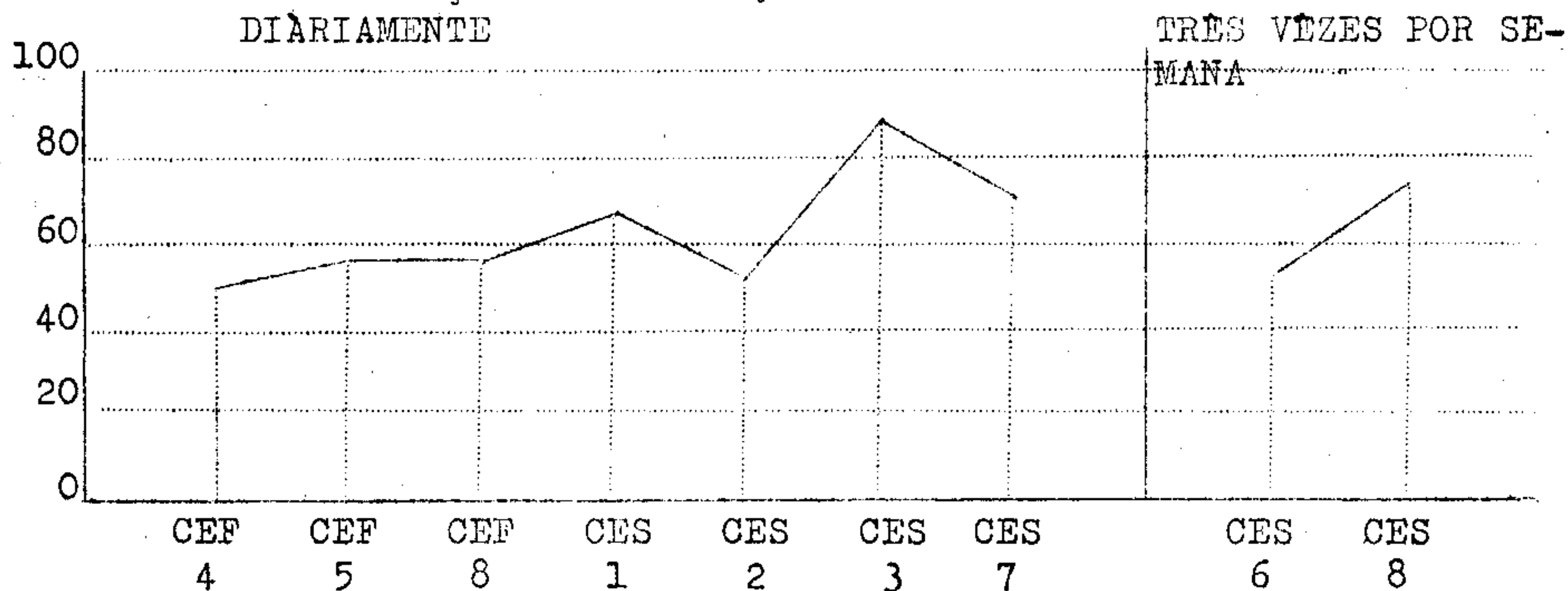


FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MES DE SETEMBRO DE 1954





FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1954, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	427
P.I. D.Noêmia Ippolito.....	379
P.I. Padre Anchieta.....	373
P.I. D.Pedro II.....	299
P.I. Santa Teresinha.....	298
P.I. Barra Funda.....	293
P.I. D.Anita Costa.....	272
P.I. Borba Gato.....	271
P.I. São Rafael.....	263
P.I. Catumbi.....	238
P.I. São Miguel.....	229
P.I. D.Pedro I.....	228
P.I. Lapa.....	226
P.I. Consolação.....	221
P.I. Pres.Dutra.....	221
P.I. Osasco.....	216
P.I. Regente Feijó.....	210
P.I. Santos Dumont.....	206
P.I. Casa Verde.....	196
P.I. Brooklin.....	191
P.I. Itaim.....	186
P.I. Penha.....	177
P.I. Vila Maria.....	175
P.I. Cidade Lider.....	165
P.I. L.M. de Barros.....	141
P.I. Bom Retiro.....	140
P.I. José Roberto.....	136
P.I. Ibirapuera.....	129
P.I. Angelo Martino.....	60
P.I. B.Calixto.....	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. de República.....	210
R.I. Buenos Aires.....	198
R.I. Jardim da Luz.....	182
CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR	
CEF. Barra Funda.....	56
CEF. Tatuapé.....	56
CEF. Borba Gato.....	50
CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL	
CES. Lapa.....	85
CES. N.Ippolito.....	69
CES. D.Pedro II.....	65
CES. D.Pedro I.....	50
CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRES VEZES POR SEMANA	
CES. Tatuapé.....	71
CES. Catumbi.....	53

NOTA: O P.I. Benedito Calixto continua fechado devido a reforma.

O P.I. Angelo Martino começou a funcionar dia 10 de setembro de 1954.

O R.I. Praça da República fechou dia 27 para reforma.

A frequência média de agosto, do P.I. 24 - Santos Dumont, foi de 232.

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO



Movimento do mês de outubro de 1954

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
EMPRÉSTIMO:	
-Publicações sobre Recreação	3
-Gravuras classificadas	15
-Coletâneas educativas	7
-Álbuns sobre a Semana da Criança	5
-Poesias educativas	17
-Cartazes educativas	5
-Palestras educativas	3
-Centro de interesse	1
-Trabalhos manuais (modêlos)	3
-Revistas infantis	3
-Jôgo educativo	1
-Dramatização	1
-Sugestão: modêlos de instrumentos musicais	1
-Caderno c/ modêlos de desenho e pintura	1
DOAÇÃO:	
-Figuras diversas	25
-Dramatização	1
-Gravura classificada	1
RECEBIMENTO:	
-Descrições da técnica de trabalhos manuais	2
-Cartazes educativos	7
-Álbuns diversos	5
-Convites sobre a "Semana da Criança"	2
-Músicas infantis	26
-Barra educativa	1
-Relatório sobre a "Campanha da Limpeza"	1
-Dramatização sobre a "Campanha da Limpeza"	1
-Trabalhos manuais	14
-Convite sobre a festa da "Primavera"	1
-Relatórios de Estagiárias	206
-Álbuns de trabalhos das Estagiárias	19
-Trabalhos manuais das Estagiárias	191
-Cartazes das Estagiárias	22
-Planos de aulas das Estagiárias	3
-Pastas com trabalhos de Estagiárias	7

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento durante o mês de outubro de 1954

LEITORES

Externo	44
Func. Administrativo...	21
Ed. Recreacionista	13
Desenhista	12
Ed. Sanitária	9
Instrutor	9
Ed. Jardineira	8
Bibliotecária	6
TOTAL.....	122

CONSULTAS

Literatura	32
Belas artes	32
Ciências sociais.....	25
Filosofia	22
Geografia, História...	12
Filologia.....	8
Ciências aplicadas...	7
Ciências puras	5
TOTAL.....	143



AGENCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
Outubro de 1954

MATERIAL	PARQUES INFANTIS		RECANTOS INFANTIS	
	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas
Camisetas	42	41	-	2
Sacolas	103	45	14	39
T. banho	12	18	-	-
T. mãos	9	16	-	-
Calções	31	2	19	61
TOTAIS	197	122	33	102

MATERIAL	C. ED. SOCIAL		C. ED. FAMILIAR	
	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas
Calções	12	1	3	3
" banho	19	1	-	-
Sacolas	-	-	23	6
TOTAIS	31	2	26	9

TOTAL DA ARRECADAÇÃO.....Cr.\$ 2.340,00

...oooOooo...

N O T I C I Á R I O

SEMANA DA CRIANÇA

Publicaremos hoje a notícia relativa às comemorações levadas a efeito durante a Semana da Criança nos Parques Infantis Regente Feijó, Brooklin e José Roberto, a qual não pode ser publicada no Boletim anterior.

Conforme comunicação enviada pelas Diretoras, essas Unidades Educativo-Assistenciais desenvolveram, no período de 11 a 17 de outubro, as seguintes atividades comemorativas:

PARQUE INFANTIL REGENTE FEIJÓ

No P.I. 12 foram realizadas, pelas Educadoras, diversas palestras alusivas aos dias da Semana e dois festivais, sendo um em cada período.

Nesses festivais as crianças apresentaram números de orfeon, poesias, bailados, sorteios de prêmios, dramatizações, números de ranchinho, etc.

Foram também confeccionados cartazes alusivos à Semana, assim como foram realizadas diversas outras atividades, tais como: jogos de campo, ginástica dramatizada, cantigas de roda, etc.

Nos dias 14 e 15 de outubro foram servidas merendas especiais às crianças.

PARQUE INFANTIL BROOKLIN

No P.I. 18 também foi desenvolvido interessante programa comemorativo da Semana da Criança com a realização das



seguintes atividades:

- palestras pelas Educadoras;
- festa da Semana, pelas próprias crianças;
- excursão ao Horto Florestal;
- batizado da Boneca;
- reunião de Mães;
- visita ao Hospital para Crianças em Indianópolis, onde os parqueanos apresentaram uma tarde festiva, às crianças hospitalizadas, com números de canto, ranchinho, poesias, etc, sendo o "show" muito apreciado por todos;
- reunião de Mães, com palestra por uma Educadora;
- festinha para as Mães;
- visita ao Parque Infantil Ibirapuera, encerrando as comemorações da Semana.

PARQUE INFANTIL JOSÉ ROBERTO

O P.I. 23 realizou também interessante programa educativo-recreativo em regosijo à passagem da Semana da Criança. Apreciamos, através do noticiário enviado pela Directora, a visita das crianças ao Sanatório Mandaqui e Hospital das Clínicas, com oferta de revistas infantis aos parqueanos internados. Apreciamos, outrossim, a festinha de palco realizada, onde foi apresentada uma pecinha educativa que naturalmente deve ter causado viva impressão não somente aos pequenos protagonistas como também aos outros educandos.

...oooOooo...